



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

LISNÉA DE OLIVEIRA GOMES

**A BIBLIOTECONOMIA COMO INCENTIVO A EDUCAÇÃO E RESSOCIALIZAÇÃO  
DA POPULAÇÃO CARCERÁRIA: uma nova vertente do profissional bibliotecário**

BELÉM  
2016

LISNÉA DE OLIVEIRA GOMES

**A BIBLIOTECONOMIA COMO INCENTIVO A EDUCAÇÃO E RESSOCIALIZAÇÃO  
DA POPULAÇÃO CARCERÁRIA: uma nova vertente do profissional bibliotecário**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado como requisito para obtenção do  
título de Bacharel em Biblioteconomia da  
Faculdade de Biblioteconomia, do Instituto de  
Ciências Sociais Aplicada da Universidade  
Federal do Pará, sob a orientação do Prof.  
Esp. Diego Bil Silva Barros.

BELÉM

2016

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

---

G633b Gomes, Lisnéa de Oliveira

A Biblioteconomia como incentivo a ressocialização e a educação da população carcerária : uma nova vertente do profissional bibliotecário / Lisnéa de Oliveira

Gomes. – 2016.

69 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2016.

Orientador: Diego Bil Silva Barros.

1. Biblioteconomia - Educação. 2. Prisioneiros - Educação. 3. Criminosos - Reabilitação. 4. Prisões. 5. Socialização. I. Barros, Diego Bil Silva, *orient.*
- II. Título

CDD. 025 ed. 23

---

LISNÉA DE OLIVEIRA GOMES

**A BIBLIOTECONOMIA COMO INCENTIVO A EDUCAÇÃO E RESSOCIALIZAÇÃO  
DA POPULAÇÃO CARCERÁRIA: uma nova vertente do profissional bibliotecário**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Biblioteconomia do Instituto de Ciências Sociais Aplicada Universidade Federal do Pará, para a obtenção da graduação de bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Esp. Diego Bill Silva Barros (orientador – UFPA)

---

Prof. (UFPA)

---

Prof. (UFPA)

*Dedico este trabalho a Deus, em primeiro lugar, e a toda minha família e amigos, pelo incentivo e apoio na minha trajetória acadêmica.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pela oportunidade de ser merecedora da sua infinita bondade e amor, em permitir que eu chegasse até aqui, mesmo com todas as dificuldades impostas.

Aos meus familiares que sempre estiveram do meu lado nos momentos de dores e alegrias.

Aos meus amigos sinceros que contribuíram para minhas conquistas.

Aos meus professores que se dedicaram para o meu conhecimento.

Ao meu orientador que se dispôs a orientação desse trabalho com tantos desafios a trilhar, meu muito obrigada pela credibilidade.

A todos os companheiros que direta ou indiretamente participaram da minha vida acadêmica, até agora.

Aos amigos e funcionários do Centro de Reeducação Feminino de Ananindeua, inclusive as presidiárias, que foram de fundamental importância para concretização do trabalho em questão.

A biblioteconomia está precisando de uma “teologia da libertação”. Talvez com ela, os bibliotecários passem a se interessar mais pelo povo, pelos carentes de informação, não de uma forma assistencialista, mas como um dever, uma obrigação social da profissão (ALMEIDA JR).

## RESUMO

A biblioteconomia como fonte disseminadora da informação, e orientadora educacional no trabalho de reeducação e ressocialização da comunidade intramuros, visa contribuir para uma participação mais ativa das práticas sociais biblioteconômicas aos usuários de bibliotecas prisionais. O presente estudo tem como objetivo geral, a perspectiva de poder ampliar a atuação do profissional bibliotecário ao contexto social, com fins de minimizar a sensação de isolamento, e a ociosidade dessa comunidade tão excluída do acesso a informação, e cerceada na sua liberdade e, em seus direitos como cidadão. Reconhecer o que as leis asseguram a todos sem quaisquer distinções de classe, raça, origem, religião, dentre outros, o acesso as oportunidades de ensino e a qualificação profissional. Demonstrar aos profissionais da informação que existem vários campos diferenciados de atuação, e os quais requer capacitação especializada de acordo com o ambiente e o tipo específico de usuários. Como metodologia adotou-se características descritivas com observações e coleta de dados através de questionários, com perguntas semiestruturadas aos sujeitos objetos em questão. Anteriormente foram realizados levantamentos das literaturas na área de biblioteconomia e correlatas. A sociedade e os governos devem repensar os modelos de aprisionamento existentes, pois, somente têm contribuído para o descontrole populacional do sistema prisional sucateado, e que não funciona como processo de ressocializar, porém, apenas de punição, isolamento do convívio social. Deveria haver mais investimento na prevenção, em políticas socioeducativas, oportunizar o indivíduo ao mercado de trabalho, através da qualificação, educação, melhorias salariais, dentre outros. As bibliotecas integradas a atuação do bibliotecário desempenhando papeis, como as já utilizadas práticas de leituras no cárcere têm sido de grande valia, principalmente no combate a baixa autoestima, pois, de acordo com relatos dos profissionais da educação prejudicam no aprendizado e desempenho das presidiarias em quaisquer situações que estejam envolvidas.

**Palavras-chave:** Biblioteconomia social. Bibliotecas prisionais. Educação no cárcere. Profissional bibliotecário. Ressocialização.



## ABSTRACT

The librarianship, as disseminator source of information and educational guidance counselor in work of rehabilitation and resocialization of intramural community, aims to contribute to more active participation of social library science practices by users of prison libraries. The general purpose of the study is the prospect of expanding the role of the professional librarian to the social context, in order to minimize the feeling of isolation and idleness of the community, as excluded from access to information and so restrained in their freedom and their rights as citizens. Recognizing that laws ensure to all, irrespective of class, race, origin, religion, among others, access to educational opportunities and vocational training. Demonstrate to information professionals that there are several different fields of action, which require specialized training according to the environment and the specific type of users. As methodology, descriptive characteristics were adopted, with observation and data collection, through questionnaires with semi-structured questions to the subject object in question. Previously the literature surveys were conducted in the field of librarianship and related fields. The society and governments should rethink existing models imprisonment, therefore, they have only contributed to the lack of populational control of the prison system, scrapped and which does not work as resocialization process, however, only of punishment, isolation from society. There should be more investment in prevention, in social and educational policies, provide the opportunity for the individual to the labor market through training, education, wage improvements, among others. Libraries, integrated into the work of the librarian playing roles, as already reading practices used in prison, have been of great value, especially in combating low self-esteem, which, according to reports of education professionals, impair learning and the performance of inmates in all situations they are involved.

**Keywords:** Social librarianship. Prison libraries. Education in prison. Professional librarian. Resocialization.

## SUMÁRIO

|              |  |           |
|--------------|--|-----------|
| <b>1</b>     | <b>INTRODUÇÃO .....</b>  | <b>9</b>  |
| <b>2</b>     | <b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>   | <b>14</b> |
| <b>2.1</b>   | <b>Contexto histórico da biblioteconomia .....</b>   | <b>17</b> |
| <b>2.2</b>   | <b>As novas vertentes do profissional da informação e suas responsabilidades sociais .....</b> | <b>23</b> |
| <b>2.3</b>   | <b>Contexto histórico das prisões e das bibliotecas prisionais .....</b>                       | <b>28</b> |
| <b>2.3.1</b> | <b>Características do sistema penitenciário brasileiro .....</b>                               | <b>31</b> |
| <b>3</b>     | <b>A ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NO ESCOPO DAS BIBLIOTECAS PRISIONAIS .....</b>                   | <b>34</b> |
| <b>4</b>     | <b>O CENTRO DE REEDUCAÇÃO FEMININO DE ANANINDEUA (PA) .....</b>                                | <b>37</b> |
| <b>4.1</b>   | <b>Os projetos sociais desenvolvidos no CRF .....</b>  | <b>40</b> |
| <b>5</b>     | <b>METODOLOGIA .....</b>   | <b>42</b> |
| <b>6</b>     | <b>RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>  | <b>45</b> |
| <b>7</b>     | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>  | <b>57</b> |
|              | <b>REFERÊNCIAS.....</b>  | <b>59</b> |
|              | <b>APENDICE A - QUESTIONÁRIO 1 .....</b>   | <b>63</b> |
|              | <b>APENDICE B - QUESTIONÁRIO 2 .....</b>   | <b>66</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A Biblioteconomia como fonte instruidora, promotora e disseminadora da informação, desde o surgimento das primeiras bibliotecas, tem contribuído significativamente para o processo de desenvolvimento do conhecimento e aprendizado contínuo, tanto no que tange as questões técnicas, inovando com as tendências do mercado tecnológico, como na formação de profissionais qualificados para atuar como educadores.

Sendo assim, faz-se necessário destacar que o novo perfil do bibliotecário mudou e, conseqüentemente, seu campo de atuação encontra-se mais competitivo.

Na medida em que as mudanças se perfazem na Era da Informação, o bibliotecário algumas vezes, não tendo – de forma plena – o merecido reconhecimento dentro de sua área de atuação, acaba por se encontrar desvalorizado no contexto mercadológico. Tal fato não se dá apenas por um fator isolado, mas sim por diversos fatores (intrínsecos e extrínsecos) que podem impactar na formação e atuação profissional, como: estrutura cultural, base educacional, qualidade na graduação, competência profissional, proatividade, reconhecimento social da formação bibliotecária, entre outros.

Como parâmetro do aspecto supracitado, pode-se destacar que em outros países, como Estado Unidos, França, Espanha, os profissionais de biblioteconomia são preparados para atuarem em espaços prisionais, e em suas grades curriculares da graduação são obrigatórias disciplinas que trabalhem o aspecto e trato social (SANTA ANNA; ZANETTI; NASCIMENTO, 2015).

No Brasil essa realidade, ainda não é tão difundida, já que apenas algumas Universidades do país adotam no curso de biblioteconomia e ciência da informação, disciplinas ou cursos de especialização no tratamento orientado ao cidadão-usuário de bibliotecas ou serviços de informação da comunidade carcerária (SOUZA; CABRAL, 2011).

Entretanto, a nova tendência dos profissionais bibliotecários é investir em formação e especialização nas diversas áreas biblioteconômicas, assumindo um caráter multidisciplinar e social que abranjam várias áreas do conhecimento, inclusive os trabalhos relacionados diretamente com a formação e educação de pessoas. Assim, com o intuito de contribuir para uma mudança de visão da

sociedade em relação ao trabalho desse profissional é que surgiu a ideia de aprofundar em pesquisas de cunho social na abrangência da biblioteconomia.

A proposta deste trabalho tem como fundamento a contribuição do bibliotecário por intermédio de sua função social como mediador e disseminador da informação perante a população carcerária, visto que seu papel também é voltado para o ensino e educação do indivíduo na sociedade. Assim existem vários projetos que se manifestam de forma positiva para essa comunidade carcerária, engajando novos conceitos, novas oportunidades e contribuindo para um contexto de ressocialização.

A informação é um direito de todos independentemente de raça, cor, religião ou classe social, fundamentada, inclusive, na própria Constituição de 1988 da República Federativa do Brasil, respaldando o cidadão diante de seus direitos e garantias fundamentais.

Por sua vez, a educação também é direito de todo cidadão e dever do Estado Democrático de Direito. Por intermédio dessa ferramenta é possível oportunizar o acesso e disponibilização de conhecimento à sociedade, além de formar leitores e agentes sociais e, na oportunidade, difundir a cultura.

A Lei de Execução Penal n.º 7.210 de 1984, a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei 9394) e o Plano Nacional de Educação, são dentre outros instrumentos constitucionais que vem endossar, ainda mais à acessibilidade aos presidiários a educação básica, que tem o ensino fundamental como prioridade, e incentivo aos cursos profissionalizantes, capacitando o indivíduo para o mercado de trabalho.

Os apenados enquanto mantidos sob a custódia do Estado deveriam também, ter o apoio da sociedade, assim como de projetos de incentivo à leitura, e a construção de bibliotecas nesses espaços para fins de conter a ociosidade dos presos, além de proporcionar entretenimento e busca por mais conhecimento e desenvolvimento intelectual.

O bibliotecário pode fazer a diferença nesses espaços atuando com um aspecto educador, e preparado para um atendimento qualificado para a peculiaridade desses usuários. Além disso, terá que dispor de produtos e serviços adequados a formação continuada de estudos com ênfase no ensino e aprendizagem voltados para os presídios.

As condições emocionais, psicológicas e sociais são aspectos relevantes a serem construídos para a eficiência desse tipo de trabalho, que contará também, com apoio de outros profissionais, como: psicólogo, assistente social, pedagogo e a sociedade em geral, que deve enxergar essa população sem discriminação.

Por intermédio dessas atitudes e atuações torna-se possível criar oportunidades de ressocialização, e reinserção ao convívio social, para que não voltem a reincidir na marginalização.

O problema do estudo reside no fato de que muitas vezes o cidadão que vive em condições carcerárias não tem oportunidade de reconhecer os fatores que o levaram àquela situação.

A partir disso, por intermédio da orientação social e educacional, o indivíduo poderá adquirir condições para uma futura oportunidade no mercado de trabalho, porém, é preciso que o Estado invista em políticas públicas e sociais que englobe essa demanda e que, acima de tudo, a sociedade também contribua dando incentivo, não pré-julgando ou excluindo, por terem cometido algum tipo de delito.

O cidadão presidiário têm direitos e deveres os quais precisam ser reconhecidos por estes, sendo as práticas do estudo, um dos instrumentos que deverá proporcionar ao homem, a tomar consciência de suas ações e atitudes na sociedade possibilitando ter conhecimento do acesso à informação através da educação.

O Profissional bibliotecário nesse contexto social deve mostrar sua capacidade de inovar, projetar métodos que incentive a população carcerária ao acesso à educação através da leitura, e outros instrumentos condizentes com os tipos de usuários específicos desses ambientes.

Os detentos ressaltam a importância da biblioteca em servir de apoio no aprendizado, assim como possibilidades de entretenimentos, tornando-os úteis, e mais próximos da sociedade, haja visto que, quebra a sensação de confinamento (BARROS et al., 2013, p.3).

O sistema penitenciário Brasileiro é arcaico não condiz com as leis dos direitos humanos, há excessos de presos convivendo em ambientes hostis, insalubres sem condições dignas para se viver, levando muitas vezes a fugas e rebeliões com extremos casos de violências físicas e morais.

Foi visando conter esse tipo de atitudes que se tornaram comuns, e de certa forma com muita frequência nos presídios, é que surgiu a ideia de colocar a serviço

da sociedade o trabalho do novo perfil do bibliotecário adentrando nesses espaços como disseminador da informação e ajudar na formação educacional desses indivíduos, pois, sabe-se que dentro do espaço de atuação do profissional pode-se atuar como educador.

Contudo, precisa estar sempre capacitando-se atualizando seus conhecimentos, especializando-se em determinada área, aperfeiçoando constantemente a sua formação.

Sendo assim, como objetivo geral busca-se através desta pesquisa contribuir para ampliar a atuação do bibliotecário no contexto social ao Centro de Reeducação Feminino(CRF) de Ananindeua, para que este profissional possibilite conhecer e aprender com as práticas sociais intramuros através da socialização e da educação aos reclusos do referido sistema, e que seja mais participativo em projetos sociais já existentes possibilitando assim, minimizar a ociosidade que impera naquele local. Especificamente: auxiliar nos projetos de inclusão à educação e (re)socialização do usuário recluso, não somente o tratamento tecnicista da biblioteconomia, mas também as práticas de leitura, entretenimentos como contos, peças teatrais, oficinas diversas também fazem parte do universo biblioteconômico;

Demonstrar aos egressos de biblioteconomia que o campo de trabalho nessa área pode alcançar outros setores do mercado de trabalho, como bibliotecas prisionais;

Identificar o bibliotecário como facilitador e disseminador de informações para um público diferenciado;

Colaborar através das práticas do estudo e trabalho no sentido de reduzir processos de reincidências no retorno ao convívio social e a superlotação nos presídios.

Por que realizar este trabalho?

O bibliotecário tem conquistado espaço na competitiva área mercadológica, vem atuando em diversos contextos, como educador, gestor, dentre outras especialidades, e adaptando-se as novas tendências e técnicas informacionais, e as tecnologias de ponta, além da formação continuada de sua área e correlatas.

O profissional da informação atuando em diversas áreas tem como foco disseminar informação independentemente do tipo de usuário, sendo assim, por que não atuar em ambiente onde está inserido um tipo de usuário diferenciado, porém

que é carente de conhecimento e de certa forma tolhido nos seus direitos de cidadão, e do acesso a informação, e a educação.

A população carcerária torna-se diferente devido ao sistema repressor que a sociedade impõe, pois o estado de violência que a sociedade vive no atual momento, combater a violência administrando um sistema arcaico compactuando com atos violentos ainda não se teve bons resultados com isso, todavia, já se tem vários modelos positivos como respaldo para implantar projetos educativos na (re)socialização dos apenados nos sistemas prisionais, assim como oportunizar o papel de orientador educacional ao profissional da área biblioteconômica.

Contudo, a sociedade, governos e o próprio sistema que assistem essa população precisam ser atuantes, já que cumprindo suas penas retornarão à sociedade.

No entanto para que esse processo funcione, são necessários incentivos a educação regular e profissionalizante, inclusão ao mercado de trabalho com abertura de mais postos de emprego, uma melhor distribuição da renda salarial para o trabalhador, contribuindo assim para a não reincidência destes, além de darem segurança a sociedade, não onerarem o governo, e diminuïrem as superlotações nos presídios, como também, o estado de violência que se instala nesses ambientes.

O acesso a informação no sistema penitenciário tem como intuito combater o isolamento do presidiário com o mundo exterior, ou seja fora do espaço carcerário, por isso é primordial que seja repassada de forma adequada e eficaz, como instrumento transformador de mudanças, não somente aos presos, mas também aos indivíduos que compõe o sistema. Sendo assim, bibliotecários e bibliotecas prisionais almejarão sua função cidadã quando cumprirem seu papel social na sociedade (BARROS et al., 2013, p.3).

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A biblioteconomia tem atuado nos distintos setores do mercado de trabalho. Todavia, as funções da biblioteca e do bibliotecário nos espaços prisionais, ainda são poucos expressivos, devido aos poucos recursos em políticas públicas socioeducativas direcionada a uma parcela da sociedade discriminada pela sua condição social, como os cidadãos dos cárceres.

Dessa forma há dificuldades de acesso a literaturas que discutam o assunto dentro da área biblioteconômica, então procurou-se abranger outros campos do conhecimento para enriquecer o embasamento teórico.

Dentro do espaço das bibliotecas, e do profissional bibliotecário faz-se uma conceituação do papel da biblioteconomia em diversos contextos históricos no início do século XX, fatos marcantes e decisivos que contribuíram para democratizar o acesso a informação.

Souza (2009, p. 28) analisa a participação da biblioteconomia e do profissional da informação em vários momentos no contexto brasileiro. Como as primeiras bibliotecas organizadas pelos jesuítas, consideradas particulares. Assim como os gabinetes de leituras, introduzidos com a chegada da corte real portuguesa. Todavia, acessíveis à uma minoria de associados, mediante uma taxa pelos produtos e serviços existentes.

De acordo com o autor supracitado (2009, p. 33) os primeiros cursos formais em biblioteconomia datam de 1821 em Paris, com a École Nationale de Chartes com ênfase em humanidades; E em 1887 na Universidade americana da Columbia instalada por Melvil Dewey a segunda escola de biblioteconomia mais voltada as técnicas biblioteconômicas.

A criação da biblioteca nacional no Brasil foi relevante para a implantação do primeiro curso de formação em biblioteconomia no Rio de Janeiro em (1911), seguindo a escola francesa com características humanísticas, e posteriormente em São Paulo outro curso é criado no Instituto Mackenzie em (1929), com currículo de um ano voltado as práticas tecnicistas tipicamente americanas (SOUZA, 2009; ALMEIDA; BAPTISTA, 2013).

Dentre as realizações significativas tem-se a regulamentação do curso em biblioteconomia pelo decreto n.º 56.725, de 16.08.1965, através da lei n.º 4084, de 30.06.1962, que adota a profissão de bibliotecário em nível superior consolidando-o



em bacharel em biblioteconomia (FONSECA, 2007; ALMEIDA; BAPTISTA, 2013). Ainda conforme os autores citados a grade curricular dos cursos não correspondia aos anseios da comunidade acadêmica, havia um currículo mínimo dos conteúdos incompatíveis com as reais necessidades dos discentes da área biblioteconômica.

Segundo Fonseca, (2007, p.49) existem várias categorias de bibliotecas, assim como tem-se para cada tipo de usuário uma biblioteca e um bibliotecário diferenciado. Essas diferenças eram pouco conhecidas na antiguidade, sendo uma exigência da modernização bibliotecária, em que o planejamento, se impõe como condição do desenvolvimento.

Foucault (2011) em sua obra “Vigiar e Punir” faz uma abordagem histórica dos modelos repressores aos presidiários, como forma de dominação as classes mais distanciadas da sociedade, e discute métodos de políticas de acesso à educação, a profissionalização, às práticas de leituras, dentre outras atividades sociais, como mecanismos de reinserção do indivíduo em sociedade.

A presença do bibliotecário nos variados espaços que tem adentrado, tanto nas repartições públicas, quanto nas organizações privadas em sendo de fundamental importância, pois demonstra a necessidade de um contingente considerado de profissionais da informação inseridos no mercado de trabalho.

Desse modo observa-se dentre outros autores que serão mencionados no decorrer do trabalho, a discussão por mais investimentos na educação, em bibliotecas, e profissionais especializados para os diversificados públicos/usuários, ao invés de construir mais prisões, as quais as demandas serão sempre maiores que as ofertas.

Como fontes selecionadas buscou-se informação, através de livros, publicações periódicas, leis, informação verbal, além da pesquisa in loco com recursos como: questionários, observação e avaliação dos sujeitos objetos desse estudo nos espaços prisionais.

Diante disso, o presente trabalho será elaborado em seis partes a começar com a parte introdutória, que envolve a problemática da pesquisa, os objetivos e justificativas.

A segunda parte tratará do referencial teórico como suporte a elaboração da proposta apresentada que pretende buscar informações mediante autores que abordam assuntos com ênfase na linha do tema em questão.

Abordagem do contexto histórico da biblioteconomia como curso de graduação, que no Brasil teve início no século XX. Demonstrar as novas vertentes do profissional da informação, além da sua responsabilidade social. Devido ser um assunto pouco discutido na área acadêmica tem-se poucos estudos que abranjam a participação do profissional em biblioteconomia como educador e (re)socializador em bibliotecas prisionais.

Será feita uma contextualização histórica das prisões da obra “Vigiar e Punir” de Michael Foucault até aos dias atuais, e das bibliotecas prisionais; Conhecer as características do Sistema Penitenciário Brasileiro.

A terceira parte discutirá a atuação do profissional bibliotecário no escopo das bibliotecas prisionais.

A quarta parte tem como foco principal o local da pesquisa de campo que será o Centro de Reeducação Feminino de Ananindeua (PA), que abrangerá o funcionamento do espaço, e suas práticas educativas, que envolva a disseminação e o incentivo à cultura do ato de ler, também os aspectos sociais e profissionais dos indivíduos presidiários do CRF.

A quinta parte será concebida por todos os métodos utilizados para construção do estudo em análise desse trabalho como: pesquisa de cunho descritiva, em que os sujeitos da pesquisa que serão avaliadas são detentas do presídio Feminino de Ananindeua, no que tange a socialização e educação regular e profissional, também as atividades sociais, desenvolvidas nesse espaço que contribua no aspecto reeducativo das reclusas.

E finalizando teremos os resultados e discussão de todos os procedimentos desenvolvidos na construção do estudo, o qual tem o bibliotecário como agente transformador social, no desenvolvimento educacional, e disseminador cultural em bibliotecas prisionais, e também mostrar que existem outros campos de atuação para esse profissional, mas que precisa estar preparado na sua formação para o trato aos distintos usuários, e/ou bibliotecas específicas como as do sistema prisional.

## 2.1 Contexto histórico da biblioteconomia

Quando se analisa o estudo sobre biblioteconomia, não se pode deixar de mencionar os seus dois primordiais companheiros, as bibliotecas e os bibliotecários, ambos trabalham na mesma direção formando o tripé biblioteconômico, sendo o curso de biblioteconomia direcionado a gestão de produtos e serviço técnico sem bibliotecas, e centros de documentação e informação nos quais os profissionais bibliotecários, através da graduação em bacharel em biblioteconomia, são orientado durante todo o período de seu curso com duração de 4 anos, tendo como suportes disciplinas que abrangem desde a teoria de filosofia, até os conteúdos de cunho das práticas bibliotecárias que são as instruções das técnicas formação profissional assim, imprescindíveis para o conjunto do trabalho do profissional da informação seja na organização, recuperação e disseminação da informação.

A biblioteconomia compreende três fatores sobre seus domínios que estão interligados compostos pelo: *i*) acervo (parte documental que envolve a constituição e desenvolvimento de coleções), a conservação e tratamento intelectual (catalogação e classificação); *ii*) os leitores (foco do trabalho do bibliotecário que abrange a recepção e comunicação, acesso aos documentos, conhecer a comunidade de usuários e suas necessidades) e, por fim, *iii*) os espaços físicos que envolve a organização administrativa, técnica, os recursos humanos e financeiros das bibliotecas (VIEIRA, 2014, p. 2).

Contudo, as bibliotecas serviam como depósitos de livros, haviam poucos profissionais especializados no trabalho bibliotecário, a sua função era mais para registrar e conservar o conhecimento. as bibliotecas da antiguidade são exemplos do quanto o acesso as bibliotecas foi inacessível, e como o direito de exercer o papel de cidadão foi negligenciado beneficiando uns, em detrimento da maioria da população desprivilegiada a ter conhecimento da informação, como apoio ao ensino e educação.

O advento das atividades bibliotecárias no Brasil foi introduzido pelos portugueses, por volta do século XVI. Alguns registros da época relatam que, coleções de livros eram constituídos como uma biblioteca, e que naquele atual momento histórico, tinham como objetivo o incentivo e desenvolvimento da educação nos primeiros centros de estudos jesuíticos no país.

Os padres jesuítas foram os pioneiros a ministrarem o ensino, e a organizarem em seus conventos as primeiras bibliotecas brasileiras voltados aos conteúdos religiosos e poéticos, bem típicos do povo da metrópole europeia portuguesa que predominava na descaracterização das culturas nas colônias sobre seus domínios (SOUZA, 2009; FONSECA, 2007).

[...] No século XVII, o livro já era um instrumento de pesquisa em trabalhos intelectuais e a principal fonte de disseminação de ideias humanísticas e científicas modernas, antes limitadas, que adquiriram um desenvolvimento mais intenso devido ao espírito moderno associado às produções escritas e à expansão do saber em diversos ramos do conhecimento humano. A grande produção da imprensa, ainda hoje, em tempos de textos eletrônicos, serve para disseminar o conhecimento e as ideias, elevando as bibliotecas à condição de entidade reconhecida por seu grande valor social (VIEIRA, 2014, p. 11).

A primeira biblioteca nacional que se teve como modelo no país foi introduzida com a vinda da família real portuguesa para a colônia brasileira por volta do século XIX, sendo que nos moldes das bibliotecas europeias como as francesas com características humanísticas que ditavam em inovações na economia, política e nos estudos técnicos e científicos. Portugal foi o único país europeu que teve seu desenvolvimento industrial, técnico e científico, e também econômico tardio, como acrescenta Souza (2009, p.26), a história mostra que tinha pouco interesse em construir e disseminar a cultura e o conhecimento nas suas diversas formas, tanto que os acervos de suas bibliotecas, ou gabinetes de leituras como eram tidos comumente por se tratar de acervos particulares, favoráveis a uma minoria da sociedade, já que o acesso ao conhecimento e a difusão da cultura e educação eram voltados aos intelectuais e as elites da época.

Conforme a observação de Souza (2009), as leituras nesses períodos eram muito deficientes, os recursos em publicações, e os acervos eram compostos mais de obras de cunho teológico, religioso e filosófico, pouco se publicava sobre assuntos voltados as tecnologias, mas já predominavam em outros países como: França, Inglaterra, Estados Unidos, dentre outros.

Os estudos na área de biblioteconomia foram difundidos, à partir da França, em 1821 com a criação dos primeiros cursos em biblioteconomia em Paris na École Nationale de Chartes, e também Melvil Dewey instalou na Universidade americana da Columbia uma escola de biblioteconomia, tendo como a segunda no mundo (SOUZA, 2009; FONSECA, 2007). Seguindo de diversas outras realizações

significativas em recursos e metodologias inovadoras em serviços de apoio ao campo biblioteconômico como: ALA, American Library Association; a CDD, Classificação de Melvil Dewey, dentre muitos outros de fundamental importância, que se desenvolveram com os avanços tecnológicos em processos crescentes no mundo da sociedade da informação e do conhecimento.

No Brasil, durante todo o século XIX, ocorreram várias atividades para a prática bibliotecária, seja representada pela vinda do núcleo do acervo da futura biblioteca nacional brasileira, seja pelas inovações tecnológicas introduzidas no catálogo do Gabinete Português de leitura do Rio de Janeiro ou ainda por iniciativas de intelectuais brasileiros no sentido de dotar o País de uma estrutura na Biblioteca Nacional, compatível com bibliotecas similares de países desenvolvidos. Todavia, deve ser ressaltado que tais iniciativas fogem, na realidade, à influência portuguesa e tomam como fontes ora a França, ora os Estados Unidos, ora a Bélgica, ora a Inglaterra (SOUZA, 2009, p. 33).

A introdução da biblioteconomia no Brasil começa a despontar em meio ao processo de industrialização do País, que comparado aos outros em desenvolvimento, ainda estava se adaptando as novas tendências que surgiam no campo econômico, político e social.

O acesso à educação do indivíduo brasileiro eram incipientes, os cursos regulares estavam em fase de constituição, e as universidades ainda não eram uma realidade significativa no início do século XX – pois também nem todos tinham direitos a educação superior (SOUZA, 2009; FONSECA, 2007).

A população constituída de trabalhadores operários surgiam com a expansão das cidades, e concebiam seus próprios métodos de aprendizagens voltados ao conhecimento dos trabalhos técnicos nas indústrias, as quais exigiam profissionais qualificados.

Contudo, que não fossem instruídos o bastante para reivindicar seus direitos. Esse era um dos receios dos governantes, e da própria classe dominante, que o povo através da educação tivesse capacidade crítica para questionar tudo que lhe viesse a ser imposto como massa de manobra.

A biblioteconomia no Brasil no início do século XX, não teve muito espaço por ser uma área ainda pouco conhecida, apesar da existência das várias bibliotecas espalhadas pelo País, o fator capacitação das práticas bibliotecárias em bibliotecas brasileiras eram deficientes.

Mesmo com várias bibliotecas públicas existentes nos estados da federação brasileira, não havia naquele início de século um movimento bibliotecário com características dinâmicas. Na maioria dos casos, as bibliotecas eram formadas a partir de coleções restritas, sem apoio de pessoal minimamente qualificado para realizar um trabalho junto ao público, pois este pessoal, quando existente, era formado na maioria por biblióforos. [...], por outro lado a biblioteconomia representada pelo pessoal que trabalhava com a documentação ou por interessados na organização científica do conhecimento tinha alguns aspectos a serem considerados. [...] vários intelectuais brasileiros tomaram conhecimento das correntes defensoras da organização sistemática do conhecimento ou estiveram em instituições estrangeiras onde a prática de uma biblioteconomia mais racional já se desenvolvera com relativo sucesso (SOUZA, 2009, p. 44).

Depois de longo período alguns dos cuidadores de documentos e gerenciadores de bibliotecas interessados em desenvolver e conhecer melhor os trabalhos das atividades biblioteconômica, começam a importar os estudos já desenvolvidos nas bibliotecas Europeias e Estados Unidos– que a muito detinham os conhecimentos técnicos e os seus cursos superiores na área de biblioteconomia.

No entanto, apesar de todos os contrastes existentes para que houvesse a criação do curso em biblioteconomia, e ao ensino já institucionalizado, mas ainda voltado as elites, tem-se o surgimento do primeiro curso no Brasil por volta de 1911 (SOUZA, 2009; FONSECA, 2007).

De acordo com os autores citados anteriormente, a Biblioteca Nacional foi quem instituiu o primeiro curso em biblioteconomia no Rio de Janeiro de inspiração francesa, o primeiro na América Latina, e o terceiro no mundo, baseados nos padrões da École Nationale de Chartes, de Paris, porém teve seu início por volta de 1915, e com duração de apenas um ano.

Desse modo, candidatos deveriam ter concluído o curso de humanidades, e se submeterem à um exame de admissão. Além disso o curso era composto das disciplinas, Bibliografia, Paleografia e Diplomática, Iconografia, Numismática, sendo que as atividades técnicas como: catalogação, classificação, organização e administração de bibliotecas estavam inseridas dentro da disciplina bibliografia (SOUZA, 2009; FONSECA, 1979; MUELLER, 1985, apud CYSNE, 1993).

[...] já ocorrera a transição, no Brasil, de uma biblioteconomia à francesa para uma biblioteconomia nos moldes norte-americanos. [...] Mais uma vez, um curso de biblioteconomia criado no País, dentro de contexto sócio-político-econômico resultantes de mudanças profundas, veio a significar uma mudança de trajetória da biblioteconomia no País, deixando patente a sua vinculação à classe dominante. Desde a ideia até os alunos, o curso, salvo raras particularidades, era um projeto da elite (SOUZA, 2009; CYSNE, 1993).

O segundo curso de biblioteconomia teve início em 1929, no Makensie College em São Paulo, com características meramente técnicas, com duração de um ano tendo como disciplinas catalogação, classificação, referência e organização de bibliotecas, sendo esta aulas práticas. (SOUZA, 2009; FONSECA, 1993; CYSNE, 1993).

A influência norte americana trouxe grandes progressos ao desenvolvimento do Brasil, em todos os aspectos, pois houve a necessidade de ampliar o campo educacional introduzindo os cursos em pós-graduações, que permitissem a formação de profissionais especializados nas mais distintas áreas que o mercado de trabalho exigia com os avanços crescentes da industrialização no País.

Sendo assim o campo da biblioteconomia também passou a ter mais êxitos com vários cursos implantados em escolas de biblioteconomia nas diversas regiões do País, seguindo os moldes das bibliotecas americanas, inicialmente nas bibliotecas públicas de São Paulo que o adotou, e as demais escolas que foram surgindo.

O surgimento do CBBD – Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, foi um dos eventos que impulsionou e fortaleceu ainda mais a classe bibliotecária em sua formação profissional, técnico e científico, que mobilizou várias categorias da área, e afins que atuavam no Brasil, e também do exterior (SOUZA, 2009, p. 67).

Diversos outros órgãos se destacaram e atuaram para o desenvolvimento da área bibliotecária na década de sessenta, como: Instituto Nacional do Livro – INL, o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação – IBEB, atual Instituto Brasileiro em Informação Científica e Tecnológica – IBICT, a UNESCO e a OEA (SOUZA, 2009; CYSNE, 1993; FONSECA, 2007).

A biblioteconomia no contexto brasileiro vem de uma realidade contrastante, pois sempre absorveu influência das bibliotecas europeias e americanas, as quais cultivam o hábito de disseminação da cultura, e do conhecimento.

Na economia, política, educação e desenvolvimento social, serviam como modelos de nações potencialmente fortalecidos em todos os seguimentos.

Conforme observa (SOUZA, 2009; FONSECA, 2007) o Brasil conservou durante muito tempo um sistema deficiente de profissionais capacitados, o acesso à educação concentrado às classes dominantes, os novos cursos de graduação, e pós-graduação implantados estavam restritos às regiões sul e sudeste, pois eram as mais desenvolvidas.

Contudo, os cursos, as escolas de biblioteconomia, as bibliotecas e bibliotecários venceram os desafios de governos autoritários, conservadores que durante muito tempo cercearam os direitos da população aos espaços da biblioteca limitando o desenvolvimento cultural e intelectual.

Sobre isso, mesmo a mais rigorosa censura à imprensa não conseguia impedir, inteiramente, que na sociedade os estratos médios, principalmente os acadêmicos e profissionais atuantes nos altos escalões do próprio governo e das grandes empresas estatais e filiais das grandes empresas mundiais instaladas no País, estivessem se dando conta do perigo de regressão econômica. Os vários interesses em jogo, sob o fogo da pressão econômica internacional, exigiam que educação sofresse progressivas adaptações como resposta à industrialização e racionalização da produção. [...] deveriam ser redefinidas as estruturas de ensino, o projeto de universidade, especialmente levando a sociedade a fornecer para si própria não apenas quadros técnicos suficientes para compreender, executar e empreender atividades, mas também para produzir conhecimento, inovação e adaptação de tecnologia (Souza, 2009, p.98).

O profissional em biblioteconomia do século XXI, está inserido nos diversos espaços no campo profissional atuando e se especializando nas diversas áreas do conhecimento.

As grades curriculares dos cursos foram definidas em 2001 através do parecer 492/2001 do Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação. Esses instrumentos definem os perfis dos egressos do curso, enumerando suas habilidades e competências necessárias direcionando os conteúdos curriculares das instituições, as quais são adaptadas de acordo com as necessidades e realidade de cada região. Ao contrário do currículo mínimo estabelecido em 1962 em que ora era humanista demais, ou então demasiadamente tecnicista (ALMEIDA; BAPTISTA, 2013).

Sendo assim percebe-se o estudo de biblioteconomia, ainda necessita repensar o seu foco principal direcionamento do trabalho diretamente com pessoas



no âmbito social profissionais especializados para trabalhar com um público mais distanciado da sociedade como em bibliotecas prisionais,

Desse modo então resta a biblioteconomia gerenciar a informação desprender-se das tendências extremamente técnicas, sem menosprezar os recursos otimizados dos sistemas informacionais, mediante o emprego das novas tecnologias, automatizadas ou não resgatando a sua função social. [...], o bibliotecário deve ter consciência de que o objeto de sua profissão é a informação agindo como catalizador e difundindo conhecimento [...] (TARGINO, 2006, p. 72).

## **2.2 As novas vertentes do profissional da informação e suas responsabilidades sociais**

As mudanças no campo profissional não estão voltadas apenas a classe do profissional da informação, e sim a todas as áreas do mercado de trabalho, que tem sido modificada ao longo do processo acelerado da ciência, tecnologias e inovações do capitalismo mundial.

A biblioteconomia no Brasil começa a despontar no início do século XX, porém a profissão de bibliotecário somente foi regulamentada oficialmente a partir da Lei 4.084 de 1962, que atribui aos bacharéis em biblioteconomia o exercício da profissão.

A sociedade do conhecimento requer hoje do bibliotecário mais do que atividades técnicas, ou seja, exige novas competências e habilidades, formando assim, profissionais com capacidade crítica para desenvolver novas atividades no campo de atuação. As mudanças curriculares são lentas e precisam ser ajustadas à realidade social. A influência das tecnologias tem atingido especificamente os bibliotecários na sua forma de trabalhar (BAPTISTA; MUELLER, 2005).

A formação do bibliotecário tem exigido mais que o aprendizado em sala de aula, pois diante da velocidade com a qual se produz informação, esse profissional necessita acompanhar a evolução das novas ferramentas de pesquisa, e saber utilizar esses mecanismos, para assim conduzir o usuário nas suas pesquisa de forma correta.

A profissão do bibliotecário na atualidade não está mais restrita às bibliotecas. Sua área de trabalho, depois da revolução tecnológica ampliou-se em diversos

setores como: Centros de Informação, Empresas públicas e privadas, Bibliotecas públicas e particulares, Bibliotecários Jurídicos, Bancos, Hospitais, Editoras, Centro de ensino e pesquisas, consultorias, serviços autônomos, dentre outros os quais surgiram com as redes de comunicação e serviços de sistemas informatizados utilizados nas diversas mídias digitais e eletrônicas, à partir das adaptações aos programas de computadores, como ferramentas de trabalho do profissional da informação (SILVA, 2005).

Conforme o supracitado autor:

Hoje, a informação passou a ter um valor altamente significativo para as pessoas e instituições, representando poder para quem a possui. Ela tem grande valor, uma vez que está presente em todas as atividades que envolve pessoas, processos, sistemas, recursos financeiros, tecnologias, entre outros. Assim a informação passa a ser um recurso sinérgico: e mais quanto mais a temos, mais a usamos e mais útil se torna (SILVA, 2005, p. 18).

Dessa forma, o bibliotecário passa a ter consciência de que seus conhecimentos e habilidades apreendidos no curso de biblioteconomia são utilizados em qualquer ambiente, onde se conserva informação (BAPTISTA; MUELLER, 2005).

O trabalho deste profissional está sendo mais conceituado nas atividades que vem exercendo, unindo a qualificação técnica ao entendimento de que, apesar de todas as tecnologias emergentes e a expansão do seu campo de atuação, seu foco é o trabalho com pessoas, todos os seus esforços estão direcionados em benefícios dos usuários. Sendo estes o início, meio e fim que justificaria o papel social do bibliotecário, enquanto agente disseminador da informação (SILVA, 2005).

As literaturas relatam um mercado de trabalho diversificado direcionado a todas as profissões consideradas no passado extintas como a do bibliotecário, assim como já se cogitou o desaparecimento do livro impresso, devido as novas versões digitalizadas e eletrônicas que já se tem em uso, todavia considerado um mecanismo de acessibilidade a uma minoria da sociedade.

Com o novo paradigma dos profissionais da informação há oportunidades em todos os setores do mercado de empregos e profissões, os mais recentes estão entre as atividades autônomas relacionadas as áreas de negócios e tecnologias. Parcerias entre os bibliotecários e profissionais da área de tecnologias como

analistas de sistemas, administradores, dentre outros considerados atuantes no papel de disseminar informação (BAPTISTA; MUELLER, 2005).

As mudanças no campo profissional tiveram influências das inovações tecnológicas do panorama atual, em que a forma tradicional de trabalho ou a prestação de serviços tiveram que ser remodeladas.

O bibliotecário, hoje tem atuado em vários seguimentos, considerado polivalente ou multifuncional administrando diversas funções. À acirrada competitividade do mercado tem exigido mais qualificação em todas as profissões, e o bibliotecário em especial, pois apesar de muitos profissionais se intitularem profissionais da informação, o bibliotecário é o responsável devidamente preparado para exercer atividades específicas para atuar na organização, recuperação e disseminação da informação, dentre outras aptidões (ARRUDA; MARTELETO; SOUZA, 2000; BAPTISTA; MUELLER, 2005).

O campo de atuação do bibliotecário no cenário atual engloba diversos parâmetros, como demonstra as literaturas pesquisadas no que tange a abrangência de vagas de empregos, principalmente nos setores de empresas privadas onde tem absorvido um contingente considerado de novos profissionais recém formados, e já inseridos no mercado de trabalho. Muitos destes profissionais se destacam pelas suas formas de adaptações aos diversos ambientes, e contextos diversificados do trabalho nas organizações, gerando novos e complexos desafios para desenvolvimento de competências e habilidades.

Segundo Ortega y Gasset (2006), a relação do homem com o trabalho nasce de uma necessidade de querer desempenhar uma ocupação, algo que se possa realizar em benefício do ambiente social em que se vive, como aprender uma determinada profissão. No caso do bibliotecário a sua missão era simplesmente de ler e colecionar os livros, além dos serviços técnicos serem de suma importância. Contudo, as carreiras e profissões são atividades necessárias a sociedade humana, e o profissional bibliotecário tem seu espaço conquistado a cerca de dois séculos de existência.

Desse modo pode-se observar que as vertentes deste profissional atualmente tomou novos contextos e espaços na dinâmica das carreiras e profissões, as quais tem ocorrido de forma que, os tradicionais ambientes tem conseguido adaptar-se aos sistemas crescentes do desenvolvimento das tecnologias.

Estudos recentes de diversos autores na área biblioteconômica, e correlatas fazem observações em relação ao crescimento acelerado de novos campos acadêmicos em biblioteconomia e ciência da informação em várias regiões do Brasil como sul e sudeste introduzindo cursos de graduação e pós-graduação, ou seja mais profissionais da informação estarão futuramente sendo inseridos ao mercado de trabalho profissional. Assim como tem sido criado diversos postos de trabalhos, é o que tem sido publicado nas literaturas pesquisadas.

Dentro desse perfil mercadológico informacional, as universidades privadas tem sido as quais mais tem dado oportunidades de abertura de empregos, aos novos e os já atuantes profissionais em todas as áreas de profissões, comparadas com os serviços públicos em que sempre ocupou destaque devido o fator estabilidade no trabalho, algo tão almejado pelos profissionais. Os grandes centros urbanos como: Brasília, Paraná, dentre outros tem contribuído consideravelmente por absorver essa demanda de profissionais que vem sendo altamente capacitadas com o foco as novas ferramentas de trabalho dentro de determinado ambiente que acompanham o crescimento político, econômico e social dos profissionais da informação (BAPTISTA; MUELLER, 2005).

Outros fatores importantes tem sido argumentados por diversos autores como a questão dos salários do bibliotecário. No atual panorama mundial de valorização das atividades múltiplas dentro das organizações tem havido uma certa satisfação por parte deste profissional pelo reconhecimento valorativo da sua atuação, na forma de melhorias salariais (ARRUDA; MARTELETO; SOUZA, 2000; BAPTISTA; MUELLER, 2005).

Ainda conforme os autores citados, no Brasil de modo geral, não há muita diferença com relação aos salários pagos aos bibliotecários no que tange as diversas regiões do país, a influência maior está no tipo de organização onde se insere.

No que diz respeito à demanda da qualificação profissional as literaturas fazem observações quanto à formação continuada dos estudos dos profissionais deste processo de constantes transformações tecnológicas, os quais têm exigido cada vez mais formações específicas em diversas tarefas do ambiente de trabalho.

Percebe-se que muitos destes profissionais recebem incentivos à qualificação da própria organização das quais já fazem parte, sendo que os mais tradicionais trabalhadores do ambiente organizacional, não se sentem estimulados as novas

mudanças do quadro das profissões remodeladas. Ainda com relação ao investimento na capacitação profissional, o quesito domínio das tecnologias de informação são questões muito discutidas entre os autores, pois colocam o fato de que ainda existem deficiências alarmantes de sistemas informatizados nos diversos ambientes gerenciadores das atividades bibliotecárias (ARRUDA; MARTELETO; SOUZA, 2000).

É importante ressaltar dentro do perfil do profissional da informação as suas funções sociais, como levar informação a sociedade, mas orientá-la na sua utilização. Ainda se tem uma disparidade exorbitantes de exclusão social ao acesso a informação e ao conhecimento, e também a existência de exclusão digital.

De acordo com Tarapanoff; Suaiden; Oliveira (2002), disponibilizar a informação é de suma importância para o desenvolvimento individual e coletivo do cidadão na sociedade. A alfabetização da informação é necessária para se ter capacidade de aprender a aprender, tomar decisões e resolver problemas eficazmente, assim como saber utilizar as ferramentas das tecnologias disponíveis em todos os contextos social, profissional, educacional, dentre outros.

A rapidez com que avançam as tecnologias é maior que a velocidade da aprendizagem social. Essa complexidade se traduz pelo fosso existente entre os partícipes desse progresso e aqueles que dele estão excluídos, podendo com isso reforçar as resistências humanas naturais a sua implantação. Por tudo isso, é fundamental o desenvolvimento das habilidades em informação, missão dos docentes como dos profissionais que intermediam a informação. A melhora dessas habilidades têm relação com outras competências como a compreensão da leitura, o pensamento crítico, a solução de problemas, dentre outras. A mediação da informação e a animação da inteligência coletiva devem ser recursos fundamentais para acelerar o processo de inclusão social e possibilitar o indivíduo tornar-se um aprendiz independente ao longo da vida (TARAPANOFF; SUAIDEN; OLIVEIRA, 2002, p. 5).

### **2.3 Contexto histórico das prisões e das bibliotecas prisionais**

Os procedimentos adotados no processo de punição sempre existiram na prisão com extrema violência. No século passado mais precisamente no contexto histórico que começa na idade média, os atos cometidos contra a moral e o corpo dos condenados que cometiam algum tipo de crime era visto como um horror, na abordagem feita por Foucault em sua obra “vigiar e punir”, os relatos são analisados na França medieval, que durante muito tempo manteve um sistema penal, no qual

as leis eram desumanas, tanto com os criminosos como com a própria população da época que se sentiam obrigadas a presenciar as cenas de crimes e ultrajes em que eram submetidos os prisioneiros.

Na visão de Foucault, o ato de punir para os que comandavam a justiça penal como o soberano, eram vistos como uma desobediência uma afronta as leis que regiam a sociedade da época, então são aplicadas técnicas de castigos na base de torturas corporais, como os suplícios.

Os presos eram expostos em praças públicas, a população incitada a também participar dos excessos de todo gênero com a conivência das autoridades, que impunham as leis de acordo com suas conveniências, como funciona ainda nos dias de atuais, na qual a prisão é somente para as classes marginalizadas pela sociedade.

A sociedade que corrompe saí ilesa de responsabilidades, e com uma series de regalias paga com os impostos dos cidadãos comuns. O soberano se coloca no direito de punir em defesa da sociedade e como forma de mostrar o seu poder de controle das leis que são impostas dentro e fora das prisões a aqueles que tentam adulterá-las (FOUCAULT, 1987, p.76).

O que se observa desde a idade média até o momento atual, é que as mudanças nas leis são lentas, que o sistema penal precisa trabalhar com celeridade em relação aos processos dos presos em andamento em poder da justiça.

Todavia vem trabalhando sempre com intenção de torna-las mais humanas, mostrando a sociedade que o prisioneiro pode vir a ser recuperável, desde que o Estado seja mais atuante através de políticas públicas e sociais que atendam às necessidades do cidadão presidiário, ao invés de construir mais penitenciarias investir na educação, ressocialização e na profissionalização desses indivíduos. “O essencial da penalidade aplicada pelos juízes, não consiste meramente no ato de punir, mas em procurar a corrigenda, reeducar, “curar” (FOUCAULT, 2011, p. 15).

A sociedade não está de certo modo errada em achar ou querer que o indivíduo que comete algum tipo de crime pague por este, porém o que se condena são os sistemas de punições adotados, que visam mais em afastá-los do convívio da sociedade por definitivo, como se não houvesse meios de transformá-los em pessoas capazes de mudanças comportamentais.

[...] a ideia de uma reclusão penal é explicitamente criticada por muitos reformadores. Porque é incapaz de responder à especificidade dos crimes. Porque é desprovida de efeito sobre o público. Porque é inútil à sociedade, até nociva: é cara, mantém os condenados na ociosidade, multiplica-lhes os vícios. Sendo difícil o controle de cumprir com essas penalidades incorrendo os detentos aos riscos expondo-lhes as arbitrariedades de seus guardiões. Pois, o cerceamento da liberdade do homem e o controle da sua vigilância é um exercício de tirania (FOUCAULT, 2006, p.95).

O que se observa no contexto de sociedade versus infrator, é que se criou um estigma de que o criminoso tem que ser mantido atrás das grades sem nenhuma liberdade, sem assistência aos direitos sociais básicos, como um advogado.

A prisão ainda é analisada na visão de muitos autores como sistema de reprodução de criminosos, pois ele é dominado pelo sistema carcerário através da padronização do modelo de correção como a disciplina, vigilância, controle, intimidação, além do cerceamento do corpo e de seus pensamentos.

No entanto, esses procedimentos deveriam ser melhor direcionado, ocupação de todo o seu tempo sim, mas com práticas de valores na questão moral e ética, ensinar os valores do trabalho, investir em projetos de educação e ensino básico e regular que é um direito, e dever do poder público manter a função do sistema prisional, como meio de reeducação e ressocialização dos presos.

Os instrumentos legais que amparam os presidiários são regidos, tanto pela Lei de Execução Penal, 7.210, de 1984, além da Constituição Federal do Brasil, de 1988, assim como as leis dos Direitos Humanos de 1948, em que reafirma, que as prisões devem seguir sistemas penais mais humanizados não cabem mais cenários de tantas violações dos direitos do homem.

Para Foucault (2006, p. 196), uma coisa, com efeito, é clara: a prisão não foi primeiro uma privação de liberdade a que se teria dado em seguida uma função técnica de correção. Ela foi desde o início uma “detenção legal” encarregada de um suplemento corretivo, ou ainda uma empresa de modificação dos indivíduos que a privação da liberdade permite fazer funcionar no sistema legal [...].

De certa forma, a sociedade hoje se encontra em um novo contexto histórico em pleno desenvolvimento tecnológico.

Contudo, ainda não conseguem assimilar ou aceitar, que são os comportamentos desequilibrados, desajustados, desordenados, tanto social, político e econômico, assim como a ausência do acesso à educação, que contribuem de

forma negativa à sociedade causando um abismo de desigualdades entre as classes.

As prisões não comportam mais tantos presos amontoados, expostos as promiscuidades, as violências físicas de outros detentos, como se tem conhecimento, e dos próprios agentes carcerários, devido aos processos internos de corrupção ativa e passiva que se instala nesses ambientes, tornando a situação dos presos mais degradantes.

Logo, o investimento em mais escolas, e posteriormente em bibliotecas que proporcione mais acesso as práticas da leitura, seriam um dos caminhos a percorrer, mas também a formação de profissionais capacitados para essa demanda de usuários.

As bibliotecas no cárcere, ainda é muito ausente, apesar de estar contida nas leis como instrumento de apoio no processo de reeducação ao preso.

O que se observa muitas das vezes, são pequenos espaços tidos como salas de leituras, que ficam ao encargo de outro profissional como um pedagogo, quando deveria ter assistência de um bibliotecário, principalmente para o tratamento técnico das obras, fazer o estudo da comunidade, direcionar as práticas bibliotecárias ao perfil do seu usuário.

A maior dificuldade quando se pensa em bibliotecas no cárcere, são impostas pelo próprio sistema burocrático que existe, devido à complexidade da problemática em questão, visto que não existe por parte do poder público certo interesse em mudar esse quadro de penúria em que se encontram as penitenciárias brasileiras.

Quando se trata de bibliotecas na prisão, muitas teorias bibliotecárias que são ensinadas em sala de aula, devem ser modificadas, ou adaptadas para atender as necessidades específicas dos usuários desses espaços.

Para Lindemann; Colares (2012, p. 2):

Atuar em uma prisão significa também conviver e, por isso mesmo, ser testemunha das inúmeras formas de degradação pelas quais passa o indivíduo durante a execução de sua pena, o que torna o trabalho mais difícil e, por isso mesmo, mais gratificante [...], por essa razão, a biblioteca tem representado um espaço diferenciado nesse ambiente e tem sido objeto de muita procura pelos presos.



### 2.3.1 Características do sistema penitenciário brasileiro

O Sistema Penitenciário entrou em colapso devido as constantes ocorrências de rebeliões que tem sucedido no atual momento de que se tem conhecimento, isso se observa, e tem como causa o modelo de aprisionamento que se conserva até hoje, sendo que os dados estatísticos demonstram não serem eficazes, tendo em vista os altos índices de reincidências aos mesmos crimes, e o retorno as prisões.

Segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948, p. 3),” Art. 5 Ninguém será submetido a tortura nem a tratamento ou castigo, cruel, desumano ou degradante”.

A superlotação nos presídios é considerada uma das causas cruciais para a problemática de violência que sempre imperou nesses ambientes, principalmente devido ao espaço físico não comportar o número expressivo do quantitativo de novos presos adentrando diariamente ao espaço prisional, levando as promiscuidades, violências físicas e morais dos detentos.

O Estado não consegue administrar um contingente tão grande de responsabilidades como o sistema carcerário brasileiro têm exigido, precisando de grandes modificações, desde espaços adequados para trabalhar a socialização e recuperação dos detentos, já que este seria o objetivo primeiro dos sistemas carcerários, seja investir em projetos educativos da educação básica e regular, assim como o ensino profissionalizante, que vise o retorno do indivíduo ao mercado de trabalho, mas que tenha o apoio também da sociedade em construir postos de trabalho para que possa oportunizar uma vaga de emprego ao cidadão que tenha voltado ao convívio social.

Conforme Cunha (2010, p. 160):

Nesse sentido, repensar a conduta das instituições penais que se propõem a recuperar, reeducando, seus internos e suas internas, é de fundamental importância, já que somente com oportunidades concretas de reinserção social, enquanto sujeitos de direitos, é que será possível a cada um deles construir novos caminhos.

Segundo dados apresentados pelos noticiários de uma rede nacional de informações, G1.globo São Paulo revelaram números alarmantes do inchaço das prisões em todos os Estados brasileiros num total de 615,933 presos, destes 39%

são de prisões provisórias o que contribui ainda mais para o acúmulo em excessos nos presídios.

Os relatos da pesquisa em questão, ressaltam que muitos destes deveriam aguardar os julgamentos em liberdade, já que a maioria dos delitos nesses casos são de pequenos furtos, as penalidades brandas, podendo ser revertidas em penas alternativas, mas esta situação se complica devido à ausência de assistência jurídica pelo poder público que é quase inexistente. E como agravantes os crimes normalmente ficam ao encargo da polícia militar, e sabe-se que esta não tem preparo para investigação dos delitos, já que sua atuação sempre foi de repressão de forma muitas vezes arbitrárias, com intimidação do preso, cabendo a polícia civil o trabalho minucioso de investigação criminal (informação verbal).

Existe uma demanda por novas vagas no sistema penitenciário alarmantes, 375.892 mil vagas, sendo que as unidades prisionais possuem capacidades distintas, ou seja a população carcerária está crescendo mais que o crescimento da população brasileira, esses dados foram fornecidos pelo Ministério da Justiça com base nos sistemas de informação do sistema penal, INFOPEN em junho/2014.

E ainda conforme relatos da pesquisa realizada pelo INFOPEN – junho/2014, não existe registros de superlotação em unidades carcerárias feminino em termos gerais no Brasil.

Poder apresentar uma gestão eficaz dos espaços prisionais e atender as necessidades dos presos, dependerá do controle do número populacional do mesmo. A Europa beneficiou-se nos últimos tempos com as taxas do quantitativo populacional de encarceramento sob controle [...], a superlotação como se conhece tem como consequência inúmeras problemáticas agravando as que já existem com frequência, e acentuando ainda mais os modelos ineficientes de aprisionamento, que se conserva como visão de punição (RANGEL, 2007, p. 83).

Sendo assim os projetos educacionais ficam sempre em segundo plano, não é de interesse do poder público em ressocializar, em combater os vícios, muitos deles reproduzidos dentro do mesmo sistema que deveria orientar no processo de transformação do bom comportamento do encarcerado, devido a essa mentalidade de que prisão é somente coerciva, faz-se uma observação a quase total ausência do Estado e da sociedade fazendo com que haja a cada dia uma demanda crescente da população carcerária.

Percebe-se no contexto social um excesso de preconceito por parte de quem deveria contribuir para minimizar o quadro de violência na prisão, antes de reeducar o detento, a própria sociedade precisa de reeducação no combate as discriminações sociais.

### **3 A ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NO ESCOPO DAS BIBLIOTECAS PRISIONAIS**

A formação do profissional bibliotecário vem sendo exercida como profissão, desde de 1962, quando legalmente foi reconhecida, e aprovada através da Lei 4.084 que ainda hoje continua vigente. A sua formação tem como características, habilidades e competências adquiridas com o desenvolvimento e domínio dos conteúdos da biblioteconomia, capacidade de interação com a realidade que o envolve produzir conhecimento, ter capacidade crítica de enfrentar desafios e tomar decisões, dentre outras aptidões.

Desta forma deverá dar continuidade na sua formação para melhor desempenho das práticas biblioteconômicas, seguindo dentre outros preceitos os códigos de condutas e éticas bibliotecárias. Segundo Silveira; Gonçalves, (2009) a qualificação e especialização do profissional para o mercado de trabalho contribuem com a valorização do mesmo, isso ocorre através da continuação dos estudos como objetivo permanente.

A profissão bibliotecária está inserida em diversos espaços públicos e privados, porém este profissional deve dar continuidade na sua formação para atuar nos diversificados setores, e/ou públicos diferenciados no campo de trabalho, o qual tem sido exigido no contexto das ações da biblioteconomia social.

Nesse sentido não cabe mais que o trabalho do bibliotecário continue, apenas focado as atividades técnicas dos cursos, haja vista, que seu mercado de trabalho têm passado por inúmeras transformações, devido aos avanços acelerados e crescente dos meios informacionais com os suportes das tecnologias.

Contudo ainda existe uma demanda exorbitante de excluídos informacionais e digitais, como as camadas mais distanciadas da sociedade desprovidas de ações assistencialistas, como educação, saúde, políticas públicas, dentre outras.

O perfil do bibliotecário no contexto social, como atuação em bibliotecas nos espaços prisionais, ainda não é uma realidade na história da sociedade carcerária brasileira, e tão pouco existe a presença deste profissional cumprindo seu papel de educador e socializador da comunidade intramuros, salvo algumas exceções de projetos direcionados para esses indivíduos nas penitenciárias federais de algumas capitais do Brasil.

Em unidades prisionais Estaduais, salvo algumas exceções integram projetos de reinclusão educacional pedagógica aos detentos, pelo menos já se percebe perspectivas de mudanças no âmbito visionário de alguns gestores.

A ausência do Poder público em infraestrutura de políticas públicas sociais, econômicas, a saúde e educação com qualidade, torna cada vez mais distanciadas as sociedades que tem acesso a informação, e aquelas às quais se tornam segregadas de todos os direitos como educação, considerada instrumento primordial no combate a falta de oportunidades, que tem jogado muitos indivíduos no mundo da criminalidade, e posteriormente as unidades dos cárceres.

De acordo com Souza; Cabral, (2011) o bibliotecário para desempenhar o seu papel com o usuário do sistema prisional, deverá ter um amplo conhecimento da biblioteconomia de conteúdos que abranjam aspectos socioeducativos, não apenas as técnicas e serviços tecnológicos, mas fontes de cunho da psicologia, sociologia, história, dentre outros.

As literaturas pesquisadas mostram uma deficiência muito grande de modo geral no Brasil, de autores que discutam com mais proporção a questão da educação e socialização nas prisões, assim como a atuação do profissional responsável em disseminar a informação e o conhecimento, de acordo com a especificidade tanto do usuário, quanto aos meios de acessibilidades destes.

As bibliotecas prisionais como ferramenta de apoio a educação dos presos, está prevista nas leis como direitos fundamentais reconhecidos, de incentivo ao ensino regular básico, e o ensino profissionalizante a todo cidadão recluso, como forma de reinserção ao convívio social, e oportunidade ao mercado de trabalho destes.

As bibliotecas de estabelecimentos prisionais ainda são assuntos pouco explorados pela comunidade científica brasileira, quando deveriam ter um maior espaço, pois trata-se de uma temática de grande importância tanto para a comunidade prisional quanto para a sociedade [...] (MELO; SANTOS; FIALHO, 2015).

A biblioteca tem sido um organismo de reprodução e disseminação da informação a todo e qualquer cidadão sem distinção de classe social, econômica, raça, religião e nível intelectual, sendo de fundamental importância na transformação social da sociedade prisional, dentre outros valores culturais (MELO; SANTOS; FIALHO, 2015).

O bibliotecário têm as características necessárias para o trabalho no cárcere, através da introdução da leitura como método de aprendizado, entretenimento ocupação da mente ociosa, e enriquecimento adequado de conteúdos aos encarcerados, já que vivem cerceados ou limitados em sua liberdade. Portanto, de intermediário da informação, passando a gestor de conhecimento, mediador informacional e pedagógico, aos poucos o bibliotecário incorpora uma nova posição, atuando como líder e agente educacional de transformação (DUDZIAK apud COLARES; LINDEMANN, 2015).

As competências e habilidades do bibliotecário em bibliotecas prisionais são semelhantes, comparadas as sociedades diversificadas do mercado de trabalho, a diferença está no desafio de disseminar a informação, e como educador trabalhar na formação socioeducacional, de e para um usuário e/ou público diferenciado da sociedade extramuros. Este profissional terá que, se adaptar as diversidades e complexidades existentes no ambiente do cárcere, desde a ausência de profissionais capacitados para assisti-los, juntamente com a precariedade atuante do poder público, pois ao invés de incentivar o acesso ao ensino construindo mais escolas, este prefere investir em mais unidades de encarceramento, destes indivíduos (LOPES; SILVA, 2011).

Da mesma forma que o bibliotecário remodelou suas tendências, e campo de atuação, as bibliotecas também têm assumido responsabilidades relevantes para o desenvolvimento da sociedade, como provedora na disseminação do conhecimento, entretenimento, e assistência a comunidade usuária (LOPES; SILVA, 2011).

#### **4 O CENTRO DE REEDUCAÇÃO FEMININO DE ANANINDEUA (PA)**

A pesquisa in loco foi realizada no presídio feminino da região metropolitana de Ananindeua, localizado na rodovia BR 316 no KM 03, passagem Jardim Estrela s/n, bairro do coqueiro no Pará.

O Centro de Reeducação Feminino (CRF) compreende um complexo dividido em três unidades carcerárias vinculadas a Superintendência do Sistema Penitenciário do Estado do Pará - SUSIPE : O Centro de Reeducação Feminino de Ananindeua, abriga as presas provisórias, condenadas, e algumas em regimes no semi-aberto, com lotação para 600 presas, sendo cada cela com capacidade máxima para comportar 12 detentas, e segundo relatos da responsável pela direção do local a unidade não têm excessos de reclusas nesses espaços, e está em funcionamento desde, 1977.

Atualmente o seu quadro de funcionários são compostos de 51 servidores que se revessam em três plantões de 24 por 48 horas trabalhadas, e mais 27 servidores diaristas que dão suportes aos projetos do espaço carcerário.

A unidade do CRF de Marituba foi ativado em janeiro de 2016, com capacidade para abrigar 50 detentas do regime semi-aberto, o local possui 6 quartos e, hoje têm 36 detentas sendo abrigadas. Quanto aos servidores são compostos de 12, em escala de plantão de 24 por 48 horas de trabalho, sendo 1 servidora diarista.

A terceira unidade do CRF compreende o espaço onde está sendo abrigada a (UMI) Unidade Materno Infantil composta das grávidas e parturientes, com crianças de até um ano de idade. Com capacidade para 14 presas, hoje têm 06. Os servidores do local compõe um quadro de 12 servidores distribuído em escala de plantão de 24 por 48 horas de atividade de trabalho, e uma servidora diarista.

O complexo penitenciário encontra-se sob a direção de uma Diretora, com formação de Bacharel em Direito, duas Coordenadoras Administrativas, três Coordenadores de Segurança, sendo que a maioria dos servidores possui nível superior, inclusive os próprios agentes prisionais, segundo relatos destes consideram de suma importância a continuidade nos estudos.

Dentro da unidade há um prédio exclusivo, onde funcionam os projetos da educação, as oficinas profissionalizantes, a cooperativa, a biblioteca, dentre outros.

As internas também recebem atenção básica à saúde, odontológica, assistência psicológica, terapia ocupacional, assistente social, alimentação

balanceada sob os cuidados dos profissionais da área, porém este serviço é terceirizado.

A problemática do sistema carcerário brasileiro é uma das mais visíveis, e reais deficiências do poder público, em que contradiz as leis dissertadas quanto aos direitos e deveres do ser humano, como cidadão ao convívio da sociedade.

O Brasil está em quarto lugar em excesso populacional carcerário, atrás apenas dos EUA, China e Rússia. Dados gerais mostram um crescimento de mais de seiscentos mil pessoas privadas de liberdade, até junho de 2014. Existem cerca de 300 presos para cada 100 mil habitantes, os dados comprovam em números o quantitativo de vagas inferior ao número de pessoas custodiadas nos cárceres brasileiros, ou seja onde deveria haver espaço para 10 presos existem cerca de 16 dividindo as mais diversas mazelas nos ínfimos espaços do sistema carcerário em falência (INFOPEN, 2014).

Ainda conforme os relatórios apontados nas unidades prisionais do País, pelo sistema de informação penitenciária, o índice de presos provisórios tem contribuído ainda mais para os espaços de superlotação prisional, quando deveriam de acordo com a lei de execução penal serem assistidos, e sentenciados em um prazo de noventa dias da sua entrada ao sistema prisional, porém o que deveria ser uma exceção se tornou regra nos presídios, de pessoas que passam muito tempo para serem sentenciadas. Com isso gerando diversos transtornos, desde falta recursos para manter todo um excesso de presos, quanto aos problemas psicológicos muitas vezes irreversíveis a estes indivíduos.



Tabela 1: Pessoas privadas de liberdade no Brasil em junho de 2014  
BRASIL-2014

|  |         |
|--|---------|
| População Prisional                                | 607.731 |
| Sistema Penitenciário                              | 579.423 |
| Secretarias de Segurança/Carceragens de Delegacias | 27.950  |
| Sistema Penitenciário Federal                      | 358     |
| Vagas  | 376.669 |
| Déficit de vagas                                   | 231.062 |
| Taxa de ocupação                                   | 161%    |
| Taxa de aprisionamento                             | 299,7   |

Fonte: Infopen, junho/2014; Senasp, dez/2013; IBGE, 2014.

As estatísticas do descontrole populacional nas prisões são resultados de uma sociedade extremamente desigual, em que as oportunidades do mercado de trabalho e o acesso à educação são negligenciados pelos governos que gerenciam o poder público, restringindo-os a uma pequena parcela da sociedade.

É evidente que os modelos de aprisionamento não funcionam como contenção da criminalidade, e não tem como sustentar uma demanda prisional nessas proporções, já que o crescimento da população brasileira é menor do que de presidiários.

De acordo com constituição Federal de 1988 em seu art. 3º dos objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil confirma: I - a construção de uma sociedade livre, justa e também solidaria; II - a garantia de desenvolver-se nacionalmente; III – a erradicação da pobreza e da marginalização reduzindo com isso as desigualdades sociais e regionais; IV – Além de promover o bem de todos sem preconceitos e/ou qualquer outras formas de discriminações no que tange a origem, raça, sexo, cor, idade, dentre outros (BRASIL, 2015).

#### 4.1 Os projetos sociais desenvolvidos no CRF

Uma das formas de desenvolvimento da condição de cidadão recluso encontra suporte nas ações sociais disponibilizada, como processo de contenção do ócio, mas também para proporcionar aprendizado, capacitação para mercado de trabalho. E outros como atividades de entretenimento e lazer, já que estes quase não existem no local.

No CRF – Centro de Reeducação Feminino, assim como em outras unidades prisionais brasileiras que as literaturas abordam viabilizam projetos como: cursos profissionalizantes, oficinas de leituras, o acesso a tratamento de saúde, o trabalho na cooperativa existente no local, e sempre está ocorrendo novas parcerias, e cursos diversos.

Os projetos são direcionados por uma coordenação independente uma da outra da seguinte forma:

- No setor educacional estão a sala de leitura utilizada como suportes as aulas, com cerca de 3.047, livros de conteúdos diversificados; são concedidos 2 livros como empréstimo, por 7 dias. Todo o acervo é constituído de doação, e a seleção a critério das pedagogas. O espaço necessita com urgência de atualização em todos os aspectos, e a presença do profissional bibliotecário.

- Existe o Projeto Remição pela Leitura são orientados pelos professores participam 6 internas em cada etapa. O trabalho gira em torno de estudar minuciosamente uma determinada obra, a partir desse contexto faz-se uma síntese da obra com todos os detalhes, inclusive os dados gramaticais. Cada interna trabalha o seu conteúdo e este deve ser entregue ao juiz que avaliará a sua condição de aprendizado, esse trabalho vem a contribuir na redução penal destas.

- O Projeto Tempo de Ler, envolve o trabalho de alfabetização de adultos, em pareceria como o projeto “embraema”, criado no Recife, com objetivo de erradicação do analfabetismo de adultos. Alunas internas são orientadas a serem facilitadoras do projeto. Nas conversas percebeu-se que são escolhidas aquelas já concluintes no ensino médio.

- São oferecidos diversos cursos direcionados a capacitação (artesanato, confecção de produtos de limpeza, tecidos, Recurso humanos, trabalho com recicláveis, dentre outros). Em parcerias com Senac, Senar, Sebrae e voluntários. E ainda conforme relatou a diretora do CRF, estão previstos cursos na área de

panificação, o qual também servira para a implantação da panificadora para atender o próprio espaço carcerário.

A Cooperativa – COOSTAFE – Cooperativa Social de Trabalho Arte Feminina Empreendedora. Cada projeto tem uma equipe de coordenação. Os trabalhos são em produtos artesanais como confecção de bonecas, brindes personalizados diversos, bordados, tricô, crochê, diversos outros produtos. Todos esses processos ficam sob a responsabilidade do setor de produção. Todos os produtos produzidos na cooperativa são comercializados, e o dinheiro revertido em benefício das internas e, também do espaço. Divulgação e venda são nas feiras livres de Belém, Ananindeua, e nas redes sociais.

O perfil das internas para participar desses projetos requer a frequência nos estudos, quem ainda, não concluiu o ensino médio. Existem também as que são beneficiadas com o trabalho fora da instituição, retornam para o cárcere no fim do dia.

- A assistência religiosa no local, ainda são consideradas poucas, mas dizem ajudar bastante no processo de interiorização do contato com Deus, ameniza o sentimento de distanciamento da família, e a solidão do aprisionamento.

## 5 METODOLOGIA

A pesquisa tem como características uma abordagem descritiva e qualitativa, através da coleta de dados estatísticos tanto no quesito de funcionários, como de detentas do sistema prisional feminino de Ananindeua (Centro de Reeducação Feminino), além do funcionamento das ações socioeducativas exercidas pelas reclusas, como estudo regular, as práticas de leitura, e se há atuação do bibliotecário, e de biblioteca já que todo espaço prisional que proporcione projetos voltados à educação dos presos tem que haver uma biblioteca que sirva de apoio ao conhecimento e as práticas informacionais do indivíduo, pois a Lei de Execução Penal garante esses direitos, além de outros que serão citados no decorrer do trabalho. Conhecer o tipo de usuário do ambiente prisional, participar das suas atividades do seu cotidiano, observar seu comportamento e saber os motivos que o levaram a esta situação de reclusão, os tipos de leituras de seu interesse, ou seja conhecer um pouco da rotina da comunidade carcerária.

Será uma pesquisa que pretende buscar as informações diretamente na fonte, ou seja, terá pesquisa de campo, bibliográficas, como livros, leis, artigos de periódicos e etc., e como se tem informações escassas na área de biblioteconomia direcionada a temática em questão, haverá pesquisas em outras áreas do conhecimento como psicologia, ciências humanas dentre outras, pois devido à complexidade da questão do acesso a informação, e do bibliotecário em bibliotecas prisionais tem-se poucos autores e obras relacionadas ao tema.

A questão é que, a biblioteconomia e o bibliotecário ainda não conseguiram ampliar ou mostrar algo mais além dos serviços técnicos, como as práticas biblioteconômicas sociais.

A classe bibliotecária ainda se mostram muito tímida quando se fala em almejar aquela sociedade mais distanciada e discriminada, quanto ao acesso a biblioteca e ao bibliotecário, já que seu foco de trabalho está centrado num determinado ponto que são as bibliotecas universitárias ou as bibliotecas escolares, ou ainda as instituições privadas.

Haverá também as informações através de observações nas visitas que serão feitas no espaço prisional, e questionários com as detentas e os funcionários da instituição, afins de conhecer um pouco do funcionamento do sistema prisional. Como as leis e o estado tem contribuído e garantido para que o sistema

penitenciário exerça seu papel para o qual foi criado, e funcione de forma eficaz atingindo seu objetivo maior que é (re)socializar o indivíduo ao convívio social, o acesso à educação e a oportunidade de inseri-lo no mercado de trabalho, assim como também dar continuidade aos estudos fora da penitenciária.

O conteúdo do questionário será de perguntas e respostas sucintas, como, idade, escolaridade, o tipo de regime penal, estado civil e profissional dentre outros, e qual a importância de terem uma biblioteca e um profissional da informação para orientá-los no incentivo a educação e reinserção na sociedade. Haverá também informações coletadas sobre que tipo de atividades são desenvolvidas, além das práticas educativas e sociais dentro dos presídios com os reclusos, se pelo menos a educação básica é ofertada como um dos instrumentos prioritários na ressocialização e orientação educacional previsto nas leis, já citadas.

A proposta será de elaborar esse projeto no ambiente carcerário feminino da Região Metropolitana de Belém-Pará, que fica na Cidade Nova, Ananindeua (Centro de Reeducação Feminino), porém ainda serão analisadas as informações com melhor planejamento.

Os sujeitos da pesquisa serão mulheres infratoras do sistema carcerário feminino, inseridas como instrumentos de estudo do novo perfil do profissional bibliotecário como disseminador da informação proporcionando orientação educacional e ressocialização a população carcerária.

Diante disso, o presente trabalho será elaborado em seis partes a começar com a parte introdutória, que envolve a problemática da pesquisa, os objetivos e justificativas.

A segunda parte tratará do referencial teórico como suporte a elaboração da proposta apresentada que pretende buscar informações mediante autores que abordam assuntos com ênfase na linha do tema em questão.

Abordagem do contexto histórico da biblioteconomia como curso de graduação, que no Brasil teve início no século XX. Demonstrar as novas vertentes do profissional da informação, além da sua responsabilidade social. Devido ser um assunto pouco discutido na área acadêmica tem-se poucos estudos que abranjam a participação do profissional em biblioteconomia como educador e (re)ssocializador em bibliotecas prisionais.

Será feita uma contextualização histórica das prisões da obra “Vigiar e Punir” de Michael Foucault até aos dias atuais, e das bibliotecas prisionais; Conhecer as características do Sistema Penitenciário Brasileiro.

A terceira parte discutirá a atuação do profissional bibliotecário no escopo das bibliotecas prisionais.

A quarta parte tem como foco principal o local da pesquisa de campo que será o Centro de Reeducação Feminino de Ananindeua(PA), que abrangerá o funcionamento do espaço, e suas práticas educativas, que envolva a disseminação e o incentivo à cultura do ato de ler, também os aspectos sociais e profissionais dos indivíduos presidiários do CRF.

A quinta parte será concebida por todo os métodos utilizados para construção do estudo em análise desse trabalho como: pesquisa de cunho descritiva, em que os sujeitos da pesquisa que serão avaliadas são detentas do presidio Feminino de Ananindeua, no que tange a socialização e educação regular e profissional, também as atividades sociais, desenvolvidas nesse espaço que contribua no aspecto reeducativo das reclusas.

A pesquisa terá como base bibliográficas livros, artigos de publicações periódicas, documentos como as leis, pesquisa de campo, que será direcionada as reclusas, e também aos funcionários, através do contato como visitas ao local, dentre outros aspectos de caráter relevantes para o estudo em questão. E finalizando teremos os resultados e discussão de todo os procedimentos desenvolvidos na construção do estudo, o qual tem o bibliotecário como agente transformador social, no desenvolvimento educacional, e disseminador cultural em bibliotecas prisionais, e também mostrar que existem outros campos de atuação para esse profissional, mas que precisa estar preparado na sua formação para o trato aos distintos usuários, e/ou bibliotecas específicas como as do sistema prisional.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises dos dados são resultados da amostragem referentes as características de 11 indivíduos encarcerados, os quais confiaram e se habilitaram na colaboração do estudo da temática em questão.

Foram feitas cinco semanas de visitas, e observações do cotidiano no cárcere em horários diferentes, mais precisamente no espaço reservado as práticas educacionais. Conforme alguns relatos dos agentes prisionais seria a ala menos perigosa da unidade carcerária, porém nas oportunidades que surgiam foram explorados outros ambientes importantes, a qual fazem parte do universo do dia a dia das presidiárias.

Os sujeitos pesquisados são do sexo feminino, das que responderam ao questionário, apenas 1 se considera negra, a maioria se classifica como branca e/ou parda. Quanto a idade variável, 2 disseram ter 22 anos, 2 teriam 26, 5 em média de 31 a 38 anos, e apenas uma com idade de 66 anos.

Em relação a escolaridade destas, também existem diferenciações, 3 confirmaram ter superior incompleto, 1 superior completo, 2 ensino médio completo, 2 médio incompleto, 3 fundamental incompleto.

Existem também um número considerado elevado de pessoas analfabetas nos cárceres de modo geral, entre homens e mulheres, sendo o masculino em maior quantitativo, pois o número de presos homens são bem mais que o feminino. Porém as mulheres são as que mais se empenham na continuação dos estudos nos cárceres, conforme os dados do Infopen, 2014.

Outros fatores como estado civil, e profissional das detentas foram relatados em maioria solteiras, apenas 1 divorciada, e 3 amasiadas. No quesito profissional as que têm curso superior todas responderam estar trabalhando quando foram detidas, 1 atuava como contabilista, 1 como pedagoga ministrava aulas no interior do Estado do Pará, 1 estava como gerente de vendas em uma concessionária, apenas 1 disse ser autônoma. As demais entrevistadas, 1 disse ser aposentada e sempre trabalhou na empresa da família, 1 se considera doméstica, 2 disseram ser apenas estudantes, 1 trabalhava em lanchonete de sua propriedade, e uma em uma fábrica de castanha serviço braçal.

Uma das características mais importantes dos perfil das internas, as quais levaram as mesmas ao cárcere são em relação aos delitos e o regime prisional

destas: A maioria delas respondem por mais de uma infração como tráfico de drogas, Art. 33° e o Art. 157°, os quais correspondem aos crimes tipificados, como assaltos com armas de fogo, porte ilegal de armas, formação de quadrilha, dentre outros.

Diante disso são relatados, 3 internas que infringiram o Art. 33, tráfico de drogas associado ao Art. 157°, porte ilegal de arma e formação de quadrilha, com regime prisional no semiaberto, já se encontram a mais de um ano na prisão; 2 cometeram o crime de estelionato e cumprem penas no regime fechado, o Art. 171° do código penal; 3 respondem por assalto com arma de fogo, tráfico de drogas e associação ao tráfico, respectivamente os Art. 157°, 33° e 35°, estão cumprindo pena no regime fechado; 3 foram recolhidas por homicídio, mas, 1 ainda não foi sentenciada todas elas estão no regime fechado, o Art. 121° do código penal.

Diante do exposto observa-se as características do perfil das internas do CRF, não muito diferente dos quadros estatísticos das unidades carcerárias em outros estados brasileiros.

Desse modo pode-se constatar de acordo com os dados mostrados do (Infopem/2014), uma população carcerária com faixa etária economicamente ativa, com baixo nível de escolaridade, sendo a maioria delas consideradas de classe socialmente das zonas periféricas desprovidas das oportunidades, a qual a sociedade limita o acesso empurrando-as a linha de pobreza extrema, e sem ter como meio de sobreviver acabam declinando ao submundo da criminalidade, pois o tráfico de drogas, segundo os relatos da pesquisa são em números, os maiores crimes cometidos seguidos dos assaltos com armas de fogo.

Outro fator analisado, e de fundamental importância têm-se uma população ainda muito jovem adentrando cada vez mais cedo nas prisões, todavia, as mulheres são mais vulneráveis ao uso e comércio de drogas, apesar de o quantitativo masculino serem bem mais que o feminino nas unidades penitenciária.

O descontrole de conter as mazelas sociais não pode ser pensado apenas com a construção de mais casas penais, e sim rever esse modelo de organização social desumano, o qual o capitalismo mundialmente impõe aos cidadãos.



É inegável a relação entre a criminalização do uso e comércio de drogas e crescimento do encarceramento feminino. [...] Em toda a América Latina, mulheres negras, pardas e indígenas, de baixa escolaridade, chefes de família e sem acesso ao mercado formal de trabalho, têm se valido do comércio de pequenas quantidades de drogas como estratégias de complementação de renda e sustento de filhos e familiares dependentes. [...] (INFORMATIVO REDE JUSTIÇA CRIMINAL, 2016)

Em relação ao acesso as práticas educativas das presidiárias do Centro de Reeducação Feminino, aqui serão analisados questionários contendo 9 perguntas relacionadas ao uso de leituras, as tarefas de trabalho, cursos regulares de ensino, como processo de incentivo a ressocialização, e como redução das penalidades das mesmas. Se existe uma biblioteca, e como funciona o acesso ao espaço de que forma são orientadas, há um profissional bibliotecário dando assistência ao espaço da biblioteca e, também apoio nos estudos realizados no local.

Também será questionado os tipos de leituras a qual elas se identificam, o hábito de ler ser frequente, ou não. Como são as atividades de entretenimento destas. E enquanto internas quais melhorias gostariam que houvesse; e quais mudanças faram em seu retorno ao convívio social.

Tabela 1 - Qual a importância da leitura, ou qualquer outro meio de incentivo a educação e ressocialização?

| Resposta | Respondentes |
|----------|--------------|
| Sim      | 11           |
| Não      | 0            |
| Total    | 11           |

Fonte: Dados coletados na pesquisa.

- “A leitura é de fundamental importância, pois ajuda no intelecto, desenvolve o conhecimento, a ter mais conteúdo na escrita, contribui para a formação do indivíduo, melhorias educacionais, dentre outras coisas”;

- “É essencial abre o conhecimento, é fundamental, tanto para quem está preso, como para qualquer outra situação”;

- “Desenvolve o conhecimento aprende coisas novas, e têm um desempenho melhor”;

- “O conhecimento é visto como fundamental para ressocialização. Ter uma visão ampla do mundo, e da sociedade que está inserida. Aproveitar as

oportunidades oferecidas pelo sistema e o tempo, principalmente recuperar o tempo útil para melhorar o comportamento, engrandecer nos estudos, e numa profissão”;

- “Ajuda na escrita, na maneira de falar, a não pensar que estar nesse ambiente. A ter conteúdo para se comunicar, a fugir da realidade cruel do presídio”;

- “Considera a leitura benéfica, gosta de ler, mas nem toda leitura é salutar para a mente do homem”;

- “Amo a leitura, ajuda muito no processo do encarceramento, gosto de ler conteúdos que fale sobre humanidades”;

- “Considera a leitura um direito no cárcere, da liberdade, ajuda a não exclusão total do mundo extramuros, devido aos estigmas”;

- “É importante para a autoestima, ajuda bastante”;

-” A leitura é muito importante, ajuda nos estudos, ocupa a mente, contribui na concentração, dentre outras coisas. Ajuda na ausência da família a não sentir tanto a distância”;

- “É importante para aprender, para o conhecimento, é visto também como ocupação do tempo e melhora o aprendizado”.

Tabela 2 - Vocês participam de alguma tarefa, como acesso ao trabalho e ao estudo regular, que ajude na redução das penalidades?

| Resposta | Respondentes |
|----------|--------------|
| Sim      | 11           |
| Não      | 0            |
| Total    | 11           |

Fonte: Dados coletados na pesquisa.

Segundo a Lei de Remição de Pena, 12.433, de junho de 2011. “Art. 126. O condenado que cumpre a pena em regime fechado ou semiaberto poderá remir, por trabalho ou por estudo, parte do tempo de execução da pena” (BRASIL, LEI DE EXECUÇÃO PENAL, N° 12.433, 2011).

E ainda conforme o art. Supracitado acrescenta em seu inciso I – a redução da penalidade se dará em função da frequência escolar em quaisquer das modalidades, inclusive o profissionalizante ou superior, até mesmo a requalificação profissional, em que a cada período de quatro/horas aulas totalizando 12 horas, equivale um dia de remição da pena; II – E a cada cumprimento de três dias laboral

é reduzido um dia da sentença (BRASIL, LEI DE EXECUÇÃO PENAL, N° 12.433, 2011).

- Responderam. De modo geral foram relatados que todas as internas partícipes de alguma das atividades como estudo, trabalho, as que fazem parte dos projetos “tempo de ler”, e das cooperativas nas oficinas estão inseridas no processo de remição das penalidades.

Esse sistema ainda não abrange a todas, apenas uma pequena parcela da massa carcerária da unidade pesquisada, todavia, já alcança um total de 250 detentas inscritas na área da educação, de um quantitativo de quase 500 presidiárias encarceradas no espaço. Contudo, a direção da unidade têm se empenhado em disponibilizar mais oportunidades de inclusão socioeducativa, e qualificação ao mercado de trabalho as internas.

Tabela 3 - Vocês têm acesso ao espaço da biblioteca?

| Resposta | Respondentes |
|----------|--------------|
| Sim      | 11           |
| Não      | 0            |
| Total    | 11           |

Fonte: Dados coletados na pesquisa.

- Respostas. Todas acrescentaram frequentar a “sala de leitura”, pois nas visitas e observações do local, a sala onde deveria haver uma nobre e equipada biblioteca que viesse atender os usuários específicos do cárcere, e servir como apoio nos estudos, deixa a desejar.

Tabela 4 - Quem orienta vocês com o acervo, é um bibliotecário?

| Resposta | Respondentes |
|----------|--------------|
| Sim      | 0            |
| Não      | 11           |
| Total    | 11           |

Fonte: Dados coletados na pesquisa.

Em relação a assistência de bibliotecários no ambiente, torna-se quase que inexistente, e o qual, ainda que esporadicamente têm dado suporte na unidade pertence ao sistema de segurança pública da susipe, e atende a diversas outras “bibliotecas” em casas penais.

A bibliotecária da Susipe, apenas orienta uma interna nas atividades biblioteconômicas, a que forneça atendimento aos usuários do ambiente. E de acordo com as respostas das entrevistadas tudo na biblioteca precisa ser modernizado, inclusive o acervo precisa de atualização dos conteúdos expostos, pois muitas estão estudando para o vestibular, Enem, e não têm material de apoio para esses quesitos, a disseminação da informação é feita por professores, e os pedagogos dos projetos de educação. Então pode-se dizer que as atividades biblioteconômicas são quase inexistentes.

Conforme está consolidada a lei de Execução Penal em seu art.17. A instrução educacional atenderá ao preso e ao internado custodiados ao sistema penitenciário, na sua formação escolar e profissional (BRASIL, LEI DE EXECUÇÃO PENAL, N° 7.210, 1984). E ainda acrescenta em seu art. 21. A existência de uma biblioteca para atender a comunidade carcerária, para uso de todas as categorias de reclusão, providas de material instrutivos, recreativos e didáticos (BRASIL, LEI DE EXECUÇÃO PENAL, N° 7.210, 1984).

Tabela 5 - Que tipo de leitura ou livros você tem mais facilidade de acesso, e gosta de ler?

| Resposta         | Respondentes |
|------------------|--------------|
| Bíblia           | 5            |
| Livros/Didáticos | 4            |
| Romances         | 2            |
| Total            | 11           |

Fonte: Dados coletados na pesquisa.

A maioria respondeu ter interesses por leituras diversas como a Bíblia principalmente, devido a necessidade da presença de Deus, romances, literaturas, livros didáticos, dentre outros.

Tabela 6 - Antes da prisão você tinha o hábito da leitura?

| Resposta | Respondentes |
|----------|--------------|
| Sim      | 8            |
| Não      | 3            |
| Total    | 11           |

Fonte: Dados coletados na pesquisa.

Relataram terem o hábito da leitura, mesmo antes da reclusão, como apoio aos métodos de ensino educacional destas.

Apenas 3 reclusas comentaram ter o interesse pela leitura a partir do encarceramento, com preferências aos conteúdos religiosos, e auto ajuda, livros que falem de humanidades.

Tabela 7 - Quais as atividades de entretenimento que vocês tem na prisão, ou seja, o que fazem para o lazer?

| Resposta | Respondentes |
|----------|--------------|
| Sim      | 0            |
| Não      | 11           |
| Total    | 11           |

Fonte: Dados coletados na pesquisa.

As atividades de entretenimento na prisão de acordo com as respostas.

- Todas foram unânimes na afirmação de não haver no espaço atividades esportivas, como lazer disseram que normalmente as visitas nos fins de semana são os meios de descontração das mesmas. Também algumas fazem parte do coral, e quando participam de algum evento aproveitam como entretenimentos, outras conseguem ter momentos de lazer através do estudo da bíblia. E houve quem dissesse ver o banho de sol como uma forma de lazer, somente pelo fato não está trancafiada nas celas, já se sentem em liberdade.

Nas visitas aos espaço constatou-se não haver ainda uma área para atividades esportivas, todavia, a direção têm se empenhado para resolver essa questão, pois os investimentos do Estado é limitado, então trabalha-se com parcerias de outras entidades, as quais se habilitam ao apoio social a unidade prisional. Por isso a importância de que a sociedade de modo geral não somente isole a população carcerária para os subúrbios das cidades, mas sim colabore na reeducação da comunidade do cárcere.

Tabela 8 - O que você gostaria que melhorasse enquanto estiver cumprindo pena?

| Resposta              | Respondentes |
|-----------------------|--------------|
| Respeito              | 5            |
| Cursos de Capacitação | 3            |
| Alimentação           | 3            |
| Total                 | 11           |

Fonte: Dados coletados na pesquisa.

Quando questionadas sobre que mudanças gostariam que houvesse enquanto encarceradas, os relatos foram:

- Respostas. O respeito dentro do cárcere, com elas e seus familiares; despreparo de muitos profissionais que não corresponde ao trabalho nas prisões; algumas reclama da alimentação, não é considerada boa; infelizmente tenta-se trabalhar com que o sistema oferece em investimento. Outras sugeriram melhorias ao espaço da biblioteca em todos os aspectos.

E quase todas solicitam a inserção de mais oportunidades nos projetos oferecidos na unidade, pois, ainda não se consegue abranger a totalidade da casa penal, muitas se encontram ociosas sem ocupação alguma, tudo isso tornam as leis na prática contraditórias.

Tabela 9 - Que mudanças fará quando retornar a sua liberdade, para melhoria da sua vida?

| Resposta                 | Respondentes |
|--------------------------|--------------|
| Continuar os estudos     | 8            |
| Oportunidade de trabalho | 3            |
| Total                    | 11           |

Fonte: Dados coletados na pesquisa.

- Respostas. Todas foram unânimes em responder que irão dar continuidade nos estudos ter uma formação profissional, qualificação para uma perspectiva de vaga ao mercado de trabalho, se afastar de antigos círculos de amizade os quais contribuíram para cometer delitos, dar mais atenção a família, pois, a maioria têm filhos. Esses são um dos fatores que prejudicam o desempenho delas nos estudos, ou qualquer outra atividade a qual esteja inserida, a ausência da família afeta a autoestima. No encarceramento o homem passa a valorizar mais a família, e a presença de Deus como fator primeiro para a sua transformação de conduta.

O ambiente do cárcere não é dos melhores, todavia diversos gestores têm traçado políticas estratégicas de humanização no sistema prisional, pois creditam confiabilidade na recuperação dos indivíduos reclusos.

É o modelo de sociedade desleal que sempre contribuiu para todas as mazelas sociais, oriundas da ausência de políticas públicas, às classes marginalizadas, estigmatizadas aos padrões exigidos ao convívio social.

Ainda existem entendimentos deturpados em relação as funções para quais foram criadas as unidades do sistema carcerário. A função primeira seria para reeducação, recuperação, rever valores, limitar a sua liberdade, porém, não reprimir seus direitos, tratamento digno, ele já está pagando seus débitos, a sociedade já lhe mantém no isolamento, essa é a visão estreita de muitos, considerar o recluso um alguém sem chances de modificação de comportamentos.

Os questionamentos seguintes foram direcionados aos funcionários, todavia, devido a movimentação do ambiente serem continuamente, não havendo tempo disponível para estes responderem, então, apenas a diretora do CRF respondeu às perguntas:

Tabela 1 - Entrevista direcionada a Direção (Responsável) pela Instituição carcerária

| Pergunta  | Resposta  |
|---|---|
| Como são organizados as tarefas para cada detenta (estudo, trabalho)  | A parte do estudo é organizado por duas Pedagogas da SUSIPE e temos convênio com a Seduc. A parte do trabalho é organizado pela chefia de produção do CRF |
| Há algum acompanhamento psicológico as detentas? No processo de autoestima  | Sim, nas unidades do CRF, temos: CRF Marituba = 01 Psicóloga, UMI = 01 Psicóloga, CRF Ananindeua = 05 Psicóloga   |
| As tarefas desempenhadas contribuem para redução das penalidades das presas, já que existe a lei de remissão das penas? | Sim   |

|  |  |
|--|--|
| <p>Como funciona os espaços que são direcionados a orientação educacional da Unidade? E quantas alunas são beneficiadas? É oferecidos pelo menos a educação básica e regular, além da profissionalização das detentas como está inserido nas leis</p>  | <p>Temos um prédio exclusivo com 04 salas de aula e 01 Biblioteca, onde funciona nos 03 períodos (manhã, tarde e noite). Temos alfabetização, 1º etapa, 2º etapa, 3º e 4º etapa (ensino fundamental) 1º e 2º etapa do ensino médio; preparação para Enem, aulas de violão; arte, coral. Vários cursos profissionalizantes ofertados Senac, Senar e voluntários</p>   |
| <p>Quantos, e quais os profissionais que atuam nesses projetos?</p>  | <p>05 Psicólogas; 02 Assistentes Sociais; 02 Terapeutas Ocupacionais; 02 Pedagogas; 04 Presas (monitoras) da alfabetização; 01 Professor música e os Professores Seduc</p>   |
| <p>O espaço tem uma Biblioteca que dê apoio aos estudos das apenadas, assim como dos educadores, e de quem queria ter acesso a informação</p>  | <p>Sim</p>   |
| <p>O acervo é selecionado para esse tipo de usuário, também tem a atenção de um Bibliotecário que gerencie a Biblioteca? Existe algum tipo de seleção</p>  | <p>Não temos Bibliotecário. Recebemos doações de livros e esses livros passam pela seleção da pedagoga responsável pela educação</p>   |
| <p>Além dos projetos de educação, social e religioso que normalmente se conhece, e que atende a comunidade carcerária, o que mais o estado tem feito como apoio a ressocialização das presas ao retorno a sociedade, e também como essa mesma sociedade pode e deveria participar para que haja igualdades de oportunidades as presidiárias ao convívio social e ao trabalho</p> | <p>Em primeiro lugar a sociedade deveria quebrar o preconceito, pois não se pode falar em ressocialização se a própria sociedade não dá oportunidade de trabalho a uma ex-presidiária. O estado faz ou tenta fazer a parte que lhe cabe mas não há efetivação sem apoio da sociedade. Hoje temos convênio de trabalho com diversas Prefeituras, com Estado, com Empresas Privadas, mais ainda é muito pouco, em relação a população carcerária</p> |
| <p>Como todo processo do sistema prisional em estado crítico de excesso de presos, dentre outras dificuldades conhecidas, qual visão de vocês no sentido de que o detento é capaz de ser um alguém em que se possa creditar mudanças em seu comportamento, e valores morais condizentes de boas condutas, diante do retorno em sociedade</p>                                     | <p>Só vamos saber, se dermos uma chance para essas pessoas e tiver um apoio para elas quando de sua saída da Unidade Prisional. Muitos tem capacidade, só basta uma oportunidade</p>   |



|   |  |
|---|--|
| Os crimes cometidos em sua maioria são?<br>E as minorias são  | Maioria (Tráfico de Drogas = 70%)<br>Menor (Furto e estelionato = 5%)  |
| Diante de todo o quadro que se conhece dos presídios como vocês avaliam os trabalhos no ambiente prisional, já que fazem parte desse processo | Infelizmente, no contexto nacional deixa muito a desejar, pois não temos verba definida dependemos do repasse do Governo Federal e infelizmente não há visão para investimentos nessa área, a não ser na construção de presídios |

Fonte: Dados coletados na pesquisa.

No setor de educação a metodologia de ensino compara-se ao tradicional, a diferença são as características das alunas, então deverão ser adotados diversificados métodos de ensino as quais lhes motive para o estudo. Os professores devem ser capacitados para atuarem nos cárceres. Porém, essas ainda são práticas pouco adotadas. Quanto ao trabalho de acordo com as observações nas visitas, percebe-se que o comportamento conta bastante, a frequência nos estudos é essencial, e também são indicadas pela assistência social, e outras por solicitação da própria presa.

As presas participantes de algum tipo de atividade como trabalho ou estudo, tanto dentro do cárcere como fora, são beneficiadas com a redução das penas. Isso corresponde redução de um dia da sentença a cada três dias de estudo, e/ou trabalho (BRASIL, LEI DE EXECUÇÃO PENAL, LEI N° 12.433, REMIÇÃO DE PENA).

Estão matriculadas na escola, apenas 250 alunas, não foram relatados o número de participantes nas outras atividades. Constata-se ainda, que a maioria das presas não participam das atividades, pois o número de vagas para absorver um quantitativo maior são limitados. A quase inexistência de investimentos nos processos de reeducar e socializar na prisão deixam, ainda muitas internas na ociosidade. Como já foram acrescentados, quase todos os esforços funcionam com parcerias de terceiros. O sistema de ensino são através de módulos. As aulas de violão, artes e coral são tidos como cursos livres. Os professores são contratados da Seduc, a maioria são pós-graduados.

O espaço da biblioteca é organizado por uma bibliotecária da Susipe. Porém, esta orienta uma interna para auxiliar os usuários, já que no CRF não existem bibliotecários. Os acervos são selecionados pelas pedagogas responsáveis pelo setor educacional.

Sendo assim, observou-se haver necessidade de ampliar a “sala de leitura”, e transforma-la em biblioteca, as leituras são disseminadas pelos professores, não existem nenhuma atividade social, cultural e educacional, em que haja diretamente a atuação do bibliotecário, como são recomendadas por lei. Essas são responsabilidades que os governos e a própria sociedade negligenciam aos carentes do acesso a informação, dentro do sistema carcerário brasileiro, comparados a outros Países.

De fato as literaturas abordam o descontrole populacional do sistema penal brasileiro, em relação a outros Países, como Estados Unidos, que apesar de ainda ser um dos maiores detentor de prisioneiros, têm conseguido controlar a taxa de aprisionamento, e com isso o excessos de presos (INFOPEN,2014).

A sociedade continua enxergando o presidiário como alguém sem condições de conduta passível de recuperação, preferindo trancafia-lo, não merecendo o respeito e o convívio com o resto da sociedade, infelizmente essa é a visão da maioria. Muitos quando vão em busca de emprego, quando vêem a sua documentação, e descobrem serem ex-presidiários são de imediato descartados.

Como se observa um dos maiores entraves ao processo de ressocialização são os estigmas preconceituosos em enraizados no meio social, contribuindo muitas vezes para as constantes reincidências ao mundo dos crimes, e posteriormente ao cárcere.

Normalmente as mulheres são envolvidas por seus companheiros, ou para o sustento da família muitas delas são das periferias com baixo nível escolar, e sem condições de ascender socialmente e ao mercado de trabalho.

De acordo com as respostas observa-se a total falta de compromisso dos governos em tentar minimizar os problemas causados pelos índices alarmantes de violências, as quais a sociedade têm enfrentado nos últimos tempo. Não basta investir em pessoas armadas e despreparada, sendo colocadas nas ruas e se tornando mais um refém no meio da onda de crimes ocorridos. Superlotar as prisões não resolve, apenas contribui para conflitos maiores.

A sociedade precisa ser menos desigual, ajudar no processo de melhorias as populações mais desassistida das políticas públicas, sociais, econômicas e educacionais. Isso é processo a longo prazo, mas que precisa ser analisado como responsabilidade de todos.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioteconomia no Brasil no início do século XX, vêm de uma realidade contrastante seguindo modelos das escolas Europeias e Americanas, já inseridas no sistema acelerado da industrialização, e posteriormente a informatização da informação. Os perfis das bibliotecas e dos profissionais bibliotecários eram voltados as técnicas, e conservação da informação, apenas, são as referências das literaturas que abordam essa questão.

Os cursos e as escolas biblioteconômica eram direcionados a uma pequena parcela da sociedade, como pessoas que gostavam do trabalho com os acervos, intelectuais, e outros consideravam a profissão nas bibliotecas como forma de status social. A biblioteconomia social se havia não eram abordadas com tanta ênfase, como ainda hoje, quase não se utiliza esse aspecto tão importante do curso, sendo o trabalho da biblioteconomia voltado ao uso e o acesso a informação direcionado a quem necessita, desta.

Atualmente esse quadro têm sido modificado, devido o desenvolvimento das tecnologias, e o panorama dinâmico em transformação do mercado de trabalho cada vez mais exigente na qualificação do profissional em todos os âmbitos da profissão. Desse modo não basta mais apenas, conservar os acervos as atividades bibliotecárias concentram um cenário de diversificadas práticas e funções.

O profissional da informação moderniza as técnicas, e também agrega outros valores a sua profissão. Além de atuar como docente, agora gerencia, os mais diversos setores onde haja disseminação da informação.

As atividades sociais bibliotecárias não são frequentes em alguns espaços, como em bibliotecas prisionais, pois, os preconceitos e as discriminações em relação a população carcerária são nítidos.

As literaturas apontam alguns dos fatores que levam aos excessos de presos no sistema prisional: como as desigualdades sociais, os baixos índices de escolaridades, a falta de oportunidades de empregos, e a não abertura de mais campo de trabalho.

Isso tudo levando em consideração a omissão dos Governos em investimento na base da problemática em questão, a educação, um dos caminhos para amenizar o crescimento acelerado da criminalidade no seio da população periférica, que aos

poucos são expulsas dos grandes centros urbanos para dar lugar aos grandes empreendimentos comerciais que beneficiam, apenas uma minoria da sociedade.

A proposta deste trabalho não seria de mudar o mundo, mas contribuir para possíveis possibilidades viáveis ao trabalho de educação e práticas bibliotecárias sociais, como o acesso ao espaço da biblioteca, ao bibliotecário, a disseminação da leitura, e do conhecimento, dentre outros, a população carcerária.

As leis asseguram aos presidiários custodiados pelo estado vários direitos, dentre os quais o acesso a educação como processo de ressocialização no cárcere, já que essa seria a função primeira do papel das prisões. Durante muito tempo os prisioneiros eram penalizados com os castigos físicos, sendo seus corpos mutilados. Hoje. Os modelos repressores são modernizados, porém, as penalidades atingem os valores morais, éticos, a dignidade humana.

As literaturas mostram discussões de diversos autores a questão da humanização nas medidas socioeducativas implantadas, em projetos por diversos profissionais atuantes nas unidades prisionais. Dentre estes estão o profissional bibliotecário, ainda que suas atividades sejam quase impercebíveis na maioria das prisões, pois o emprego no sistema prisional na área biblioteconômica, ainda não são uma realidade no Brasil, assim como os cursos de graduação não são voltados ao trabalho em bibliotecas prisionais, salvo em algumas universidades brasileiras existem relatos de cursos de especialização as atividades bibliotecárias nos cárceres. Sendo assim, ações em conjunto com outros profissionais como pedagogos, assistentes sociais, psicólogos, dentre outros integrados com os mesmos propósitos contribuição na conduta transformadora do cidadão encarcerado.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JR, O. F. de. **Sociedade e biblioteconomia**. São Paulo: Polis, 1997. p. 93.

ALMEIDA, Neilia Barros ferreira de; BAPTISTA, Sofia Galvão. Breve histórico da biblioteconomia brasileira: formação do profissional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis, SC. **Anais do CBBB**. Florianópolis, SC, 2013. v. 25, 13p. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/download/1508/1509>. Acesso em: 29 jul. 2016.

ARRUDA, Maria da Conceição Calmon; MARTELETO, Regina Maria; SOUZA, Donaldo Bello de. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 29. N. 3. p. 14-24, set/dez. 2000. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/ci/v29n3/a02v29n3.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n3/a02v29n3.pdf)>. Acesso em: 10 ago. 2016.

BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Considerações sobre o mercado de trabalho do bibliotecário. **Información, cultura y sociedade**, Buenos Aires, n. 12, p. 35-50, 2005. Disponível em: <[repositorio.unb.br](http://repositorio.unb.br)>. Acesso em: 10 ago. 2016.

BARROS, Itamara Pontes dos Santos, et al. A biblioteca atuante na penitenciária, resgatando a auto estima e a cidadania dos detentos: caso da penitenciária masculina Baldomero Cavalcanti de Oliveira, Maceió-AL. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis, SC, p. 2-3. Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/viewFile/1453/1454>>. Acesso em: 26 maio. 2015.

BRASIL. Constituição (1988). Emenda de revisão nº 1/92 a 75/213 e pelo decreto legislativo nº 186/2008. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2013, 464 p.

BRASIL. Lei de Execução Penal nº 7210, de 11 julho 1984. Disponível em: <<http://WWW.planalto.gov.br/ccivil/03/Leis/L7210.htm>>. Acesso em: 09 jun. 2015.

COLARES, Leni Beatriz; LINDEMANN, Cátia Rejane. Implantação da biblioteca no cárcere: desafios e possibilidades. *Inf. & Soc.*, João Pessoa, v. 25, n. 3, p. 205-215, set/dez. 2015. <Disponível em: <[www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/viewFile/16243/14537](http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/viewFile/16243/14537)>. Acesso em: 20 jan. 2016.

CUNHA, Elizangela Lelis da. Ressocialização: o desafio da educação no sistema prisional feminino. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 30, n. 81, p.157-178, maio/ago., 2010. Disponível em:<<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 20 jan. 2016.

CYSNE, Fátima Portela. **Biblioteconomia**: dimensão social e educativa. Fortaleza: EUFC, 1993.

Declaração Universal dos direitos Humanos. Unesco. Brasília, 1998. Disponível em:<[unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf](http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf)>. Acesso em: 1 fev. 2016.

FONSECA, Edson Nery. Introdução a Biblioteconomia. 2. Ed. Brasília, DF, Briquet de Lemos, 2007. 152p.

LANGANI, Bruno; RICARDO, Carolina. Os números da justiça criminal no Brasil. Informativo Rede Justiça Criminal. N.8, jan., 2016. Disponível em:<[www.cnj.jus.br/files/conteudo/.../2016/02/b948337bc7690673a39cb5cdb10994f8.pdf](http://www.cnj.jus.br/files/conteudo/.../2016/02/b948337bc7690673a39cb5cdb10994f8.pdf)>. Acesso em: 30 set. 2016.

LOPES, Ângela Silva; SILVA, Maria José dos Santos. Responsabilidade social e difusão cultural: a aplicabilidade legal de bibliotecas em presídios. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 14. 2011. Maranhão. **Os novos campos do profissional da informação na contemporaneidade**. Maranhão: UFMA, 2011. p. 2-4. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/RESPONSABILIDADE%20SOCIAL%20E%20DIFUS%C3%83O%20CULTURAL%20a%20aplicabilidade%20lega>>. Acesso em: 26 maio. 2015.

MARIE, Anne; OLIVEIRA, Milton E. Trad. **Revista Brasileira de Educação** v. 12 n. 34 jan./abr. 2007 p. 83. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a07v1234.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a07v1234.pdf)>. Acesso em: 20 jan. 2016.

MELO, Maria Jeane Santos; SANTOS, Fernando Bittencourt dos; FIALHO, Janaina Ferreira. Comportamento informacional por usuários de uma biblioteca prisional: um estudo descritivo. In DESAFIOS Y OPORTUNIDADES DE LAS CIÊNCIAS DE LA INFORMACIÓN Y LA DOCUMENTACIÓN EM LA ERA DIGITAL: ACTAS DEL ENCUENTRO IBÉRICO, 7., Madrid, 2015. **EDICIC**, 2015. Disponível em:<<http://edicic2015.org.es/>>. Acesso em: 18 jan. 2016.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. Sistema Penitenciário Estatísticas DEPEN, 2014. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias – INFOPEN** - junho de 2014. Disponível em: <[HTTP://www.justica.gov.br/noticias/mj...novo...infopen.../relatorio-depen-versao-web.pdf](http://www.justica.gov.br/noticias/mj...novo...infopen.../relatorio-depen-versao-web.pdf)>. Acesso em: 14 mar. 2016.

ORTEGA Y GASSET, José. **Missão do Bibliotecário**. Trad. e Posf. Antônio Agenor Brinquet de Lemos. Brasília, DF, Brinquet de Lemos, 2006. 82p.

PINTO, Elton Mártires. **História do ensino da biblioteconomia no Brasil: da fundação na biblioteca nacional à criação na universidade**. Brasília, DF, 2015. 67 p. Disponível em: <[bdm.unb.br/bitstream/10483/11200/1/2015\\_EltonMartiresPinto.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/11200/1/2015_EltonMartiresPinto.pdf)>. Acesso em: 29 jul. 2016.

RANGEL, Hugo. Estratégias sociais e educação prisional na Europa: visão de conjunto e reflexões. International Watch on Education in Prision, Canadá, Université du Québec à Montréal, Departamento de Ciência Política e Educação.

SANTA ANNA, Jorge. ZANETTI, Eni Maria de Souza Pinto; NASCIMENTO, Lucileide Andrade de Lima do. Bibliotecas prisionais e a construção da cidadania: um estudo teórico das práticas bibliotecárias em favor da inclusão social. In: PAINEL BIBLIOTECONOMIA EM SANTA CATARINA, 32., 2015, Lages, SC. **Anais...** Lages, SC, 2015. P. 71 e 78. Disponível em: <<file:///E:/DialnetBibliotecasPrisionaisEAConstrucaoDaCidadania-5026063.pdf>>. Acesso em: 26 maio 2015.

SILVA, Fabiano Couto Correa. **Bibliotecários Especialistas: guia de especialidades e recursos informacionais**. Brasília: Thesaurus, 2005. 264p.

SILVEIRA, João Paulo Borges da; GONÇALVES, Renata Braz. Perfil dos egressos do curso de biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (1998-2007). **Biblos**, Rio Grande, v. 23 (2), p. 127-135, 2009. Disponível em: <<https://seer.furg.br/biblos/article/download/1311/595>>. Acesso em: 18 mar 2016.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **O ensino da Biblioteconomia no contexto brasileiro: século XX**. Florianópolis: UFSC, 2009.

SOUZA, Francisco das Chagas; CABRAL, Maria Raimunda de Lira. O pensamento de formandos em biblioteconomia sobre a contribuição do curso em sua preparação para atuação em biblioteca prisional. **Revista EDICIC**, Florianópolis, SC, v.1, n. 2, p. 1-18, abr./jun. 2011. Disponível em: <[HTTP://www.edicic.org/revista/](http://www.edicic.org/revista/)>. Acesso em: 26 maio 2015.

TARAPANOFF, KIRA; SUAIDEN, Emir; OLIVEIRA, Cecília Leite. Funções sociais e oportunidades para profissionais da informação. **DataGramZero** - Revista de Ciência da Informação, v. 3, n. 5, out., 2002. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/out02/art\\_04.htm](http://www.dgz.org.br/out02/art_04.htm)>. Acesso em: 10 ago. 2016.

TARGINO, Maria das Graças. **Olhares e Fragmentos**: cotidiano da biblioteconomia e ciência da informação. Teresina, PI, EDUFPI, 2006. 266p.

VIEIRA, Ronaldo. **Introdução à teoria geral da biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.



## APENDICE A - QUESTIONÁRIO 1

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

### **A BIBLIOTECONOMIA COMO INCENTIVO A EDUCAÇÃO E RESSOCIALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO CARCERÁRIA: uma nova vertente do profissional bibliotecário**

Sou estudante do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará, esta pesquisa faz parte do Trabalho de Conclusão do Curso , formação bacharelado em biblioteconomia, que pretende através da coleta de dados em forma de questionários, com perguntas e respostas sobre os sujeitos do estudo em questão, com ênfase no papel social da biblioteconomia através da educação e ressocialização da população carcerária, tendo o profissional bibliotecário atuando como incentivador da informação e do conhecimento aos detentos do Centro de Reeducação Feminino (CRF), em Ananindeua Estado do Pará. Sendo assim solicito a colaboração e participação de quem puder e quiser contribuir com minha pesquisa.

Agradeço a participação.

### **QUESTIONÁRIO – DETENTOS**

IDENTIFICAÇÃO:

NOME: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

SEXO: FEM. { } MAS. { }

COR: BRANCO { } NEGRO { } PARDO { } AMARELO { }

IDADE: \_\_\_\_\_

ESCOLARIDADE: FUNDAMENTAL COMPLETO { } FUNDAMENTAL INCOMPLETO  
{ } ENSINO MÉDIO COMPLETO { } ENSINO MÉDIO INCOMPLETO { }  
SUPERIOR COMPLETO { } SUPERIOR INCOMPLETO { }

ESTADO CIVIL:

SOLTEIRO { } CASADO { } AMASIADO { } VIÚVO { } OUTROS { }

PROFISSÃO: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

REGIME PRISIONAL: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

1 QUAL IMPORTÂNCIA DA LEITURA, OU QUALQUER OUTRO MEIO DE  
INCENTIVO A EDUCAÇÃO E RESSOCIALIZAÇÃO, PARA VOCÊ?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2 VOCÊS PARTICIPAM DE ALGUMA TAREFA COMO ACESSO AO TRABALHO E  
AO ESTUDO REGULAR, QUE AJUDE NA REDUÇÃO DAS PENALIDADES?

SIM { } NÃO { } \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3 VOCÊS TEM ACESSO AO ESPAÇO DA BIBLIOTECA? COMO.

SIM { } NÃO { } \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4 QUEM ORIENTA VOCÊS COM O ACERVO, É UM BIBLIOTECÁRIO?

SIM { } NÃO { } \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5 QUE TIPO DE LEITURA OU LIVROS VOCÊ TEM MAIS FACILIDADE DE ACESSO, E GOSTA DE LER?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

6 ANTES DA PRISÃO VOCÊ TINHA O HÁBITO DA LEITURA?

SIM { } NÃO { } \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

7 QUAIS AS ATIVIDADES DE ENTRETENIMENTO QUE VOCÊS TEM AQUI NA PRISÃO, OU SEJA O QUE FAZEM PARA O LAZER?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

8 O QUE VOCÊ GOSTARIA QUE MELHORASSE ENQUANTO ESTIVER AQUI CUMPRINDO PENA?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

9 QUE MUDANÇAS FARÁ QUANDO RETORNAR A SUA LIBERDADE, PARA MELHORIA DE SUA VIDA?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**APENDICE B - QUESTIONÁRIO 2**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

**A BIBLIOTECONOMIA COMO INCENTIVO A EDUCAÇÃO E RESSOCIALIZAÇÃO  
DA POPULAÇÃO CARCERÁRIA: uma nova vertente do profissional bibliotecário**

Sou estudante do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará, esta pesquisa faz parte do Trabalho de Conclusão do Curso , formação bacharelado em biblioteconomia, que pretende através da coleta de dados em forma de questionários, com perguntas e respostas sobre os sujeitos do estudo em questão, com ênfase no papel social da biblioteconomia através da educação e ressocialização da população carcerária, tendo o profissional bibliotecário atuando como incentivador da informação e do conhecimento aos detentos do Centro de Reeducação Feminino (CRF), em Ananindeua Estado do Pará. Sendo assim solicito a colaboração e participação de quem puder e quiser contribuir com minha pesquisa.

Agradeço a participação.

**QUESTIONÁRIO - DIREÇÃO (RESPONSÁVEL)**

IDENTIFICAÇÃO:

NOME: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

FUNÇÃO: \_\_\_\_\_

SEXO: FEM. { } MASC. { }

ESCOLARIDADE: ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO { } ENSINO  
FUNDAMENTAL INCOMPLETO { } ENSINO MÉDIO COMPLETO { }  
ENSINO MÉDIO INCOMPLETO { } ENSINO SUPERIOR COMPLETO { }  
ENSINO SOPERIOR INCOMPLETO { }

FORMAÇÃO: \_\_\_\_\_

1 COMO ESTÁ ORGANIZADO O PRESIDIO FEMININO, COM QUE OBJETIVO FOI CRIADO, E DESDE QUANDO ATUA?

---

---

---

2 QUEM SÃO OS RESPONSÁVEIS PELA UNIDADE PRISIONAL, CENTRO DE REEDUCAÇÃO FEMININO?

---

---

---

3 QUAL SUA CAPACIDADE DE LOTAÇÃO?

---

---

---

4 QUAL A CAPACIDADE DE APENADOS EM CADA CELA, E QUANTAS ESTÃO SENDO ABRIGADAS?

---

---

---

5 QUANTOS SÃO OS FUNCIONÁRIOS DA UNIDADE PRISIONAL, E A FORMAÇÃO DA MAIORIA E/OU GRAU DE INSTRUÇÃO?

---

---

---

6 COMO SÃO ORGANIZADOS AS TAREFAS PARA CADA DETENTA (ESTUDO, TRABALHO)?

---

---

---

7 HÁ ALGUM ACOMPANHAMENTO PSICOLOGICO ÀS DETENTAS? NO PROCESSO DE AUTOESTIMA?

---

---

---

8 AS TAREFAS DESMPENHADAS CONTRIBUEM PARA REDUÇÃO DAS PENALIDADES DAS PRESAS, JÁ QUE EXISTE A LEI DE REMISSÃO DAS PENAS?

---

---

---

9 COMO FUNCIONA OS ESPAÇOS QUE SÃO DIRECIONADOS A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL DA UNIDADE? E QUANTAS ALUNAS SÃO BENEFICIADAS? É OFERECIDO PELO MENOS A EDUCAÇÃO BÁSICA E REGULAR, ALÉM DA PROFISSIONALIZAÇÃO DAS DETENTAS COMO ESTÁ INSERIDO NAS LEIS.

---

---

---

10 QUANTOS, E QUAIS OS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NESSES PROJETOS?

---

---

---

11 O ESPAÇO TEM UMA BIBLIOTECA QUE DÊ APOIO AOS ESTUDOS DAS APENADAS, ASSIM COMO DOS EDUCADORES, E DE QUEM QUEIRA TER ACESSO A INFORMAÇÃO?

---

---

---

12 O ACERVO É SELECIONADO PARA ESSE TIPO DE USUÁRIO, TAMBÉM TEM À ATENÇÃO DE UM BIBLIOTECÁRIO QUE GERENCIE A BIBLIOTECA? EXISTE ALGUM TIPO DE SELEÇÃO?

---

---

---

13 ALÉM DOS PROJETOS DE EDUCAÇÃO, SOCIAL E RELIGIOSO QUE NORMALMENTE SE CONHECE, E QUE ATENDE A COMUNIDADE CARCERÁRIA, O QUE MAIS O ESTADO TEM FEITO COMO APOIO A RESSOCIALIZAÇÃO DAS PRESAS AO RETORNO A SOCIEDADE. E TAMBÉM COMO ESSA MESMA SOCIEDADE PODE E DEVERIA PARTICIPAR PARA QUE HAJA IGUALDADES DE OPORTUNIDADES AS PRESIDARIAS AO CONVÍVIO SOCIAL. E AO TRABALHO.

---

---

---

---

14 COM TODO O PROCESSO DO SISTEMA PRISIONAL EM ESTADO CRÍTICO DE EXCESSO DE PRESOS, DENTRE OUTRAS DIFICULDADES CONHECIDAS, QUAL VISÃO DE VOCÊS NO SENTIDO DE QUE O DETENTO É CAPAZ DE SER UM ALGUÉM EM QUE SE POSSA CREDITAR MUDANÇAS EM SEU COMPORTAMENTO, E VALORES MORAIS CONDISENTES DE BOAS CONDUTAS, DIANTE DO RETORNO EM SOCIEDADE.

---

---

---

---

15 OS CRIMES COMETIDOS EM SUA MAIORIA SÃO? E AS MINORIAS SÃO?

---

---

16 DIANTE DE TODO O QUADRO QUE SE CONHECE DOS PRESIDIOS COMO VOCÊS AVALIAM OS TRABALHOS NO AMBIENTE PRISIONAL, JÁ QUE FAZEM PARTE DESSE PROCESSO.

---

---

---